

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA BACHARELADO**

Florianópolis, SC

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA – BACHARELADO

Florianópolis, SC

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED

Prof. Drº. Celso João Carminati
DIREÇÃO GERAL

Profª. Drª. Julice Dias
DIREÇÃO DE ENSINO

Profª. Drª. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins
DIRETORA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

Prof. Dr. Emerson Cesar de Campos
DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Guilherme de Medeiros
DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Profª. Drª. Amanda Cristina Pires
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Geografia

Amanda Cristina Pires
Ana Paula Nunes Chaves
Jairo Valdati
Renata Rogowski Pozzo
Rodrigo Pinheiro Ribas

Florianópolis, outubro de 2023.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2 HISTÓRICO DO CURSO	9
3 OBJETIVOS DO CURSO	15
4 PERFIL DO EGRESSO E ÂMBITO PROFISSIONAL	16
5. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO – DCN.....	17
6. ESTRUTURA CURRICULAR	20
6.1 Matriz Curricular Vigente	20
6.1.1 Resumo da carga horária do curso vigente	26
7. MATRIZ CURRICULAR.....	27
7.1 Matriz curricular para cursos de BACHARELADO.	27
7.2 Discriminação da carga horária total de docente e discente para cursos de Bacharelado.....	32
7.3 Resumo da carga horária do curso e discriminação da carga horária em percentuais na matriz curricular para cursos de BACHARELADO.....	33
7.4 Estudo do impacto docente para cursos de Bacharelado, Tecnólogo ou Licenciatura.....	34
8. ESTRUTURA CURRICULAR	36
8.1 Ementário.....	36
8.2 Quadro de equivalência	70
9. Estrutura Curricular - aplicação das legislações.....	74
9.1. Proposta de Transição Curricular	77
10. ESTRUTURA CURRICULAR - DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	79
10.1. Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC´s no processo ensino – aprendizagem	82
11. ESTRUTURA CURRICULAR - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	84
12. ESTRUTURA CURRICULAR - Atividades Complementares	86
13. ESTRUTURA CURRICULAR - Creditação da extensão	86
14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	90
15. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	94
16. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	98
16.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	98
17 RECURSOS NECESSÁRIOS	101
17.1 RECURSOS HUMANOS	101

17.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina	101
17.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar	102
18. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	112
19. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	123

APRESENTAÇÃO

A presente proposição de alteração curricular do Curso de Bacharelado em Geografia pretende ser substitutiva ao currículo vigente, em atendimento às determinações legais relativas à creditação da extensão, de acordo com o que prevê o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014, em sua Meta 12, estratégia 7: “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”. Esta meta 12/estratégia 7, foi regimentada pela Resolução nº 007/2018/2018 do MEC/CNE/CES.

As exigências do Plano Nacional de Educação e as novas características da atuação do profissional em Geografia estruturaram esta concepção de matriz curricular, o que permite uma formação em Geografia Bacharelado capaz de responder de forma criativa e competente às mais recentes discussões de âmbito teórico e metodológico, assim como, às mais amplas e emergentes problemáticas da realidade do mundo contemporâneo concernentes à ciência geográfica.

Estas premissas vêm sendo apontadas e reforçadas nos vários debates acerca da avaliação do Curso, ocorridas ao longo da sua existência. Nestas discussões, que contaram com a presença de alunos, ex-alunos, docentes desta e de outras instituições, concluiu-se acerca da necessidade de criação de um Curso que permita, na sua estrutura curricular, a formação de bacharéis aptos para atuar no mundo do trabalho e responder aos desafios culturais da sociedade. Da mesma forma, que possam continuar aprimorando seus conhecimentos e pesquisas no Programa de Pós-Graduação vinculado ao Departamento de Geografia.

Assim, após amplo estudo e discussão – exposta em parte na projeção apresentada no documento “Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia” (2023) – chegou-se a esta proposição, oriunda de reflexões e acordos entre os envolvidos na reforma curricular, o corpo discente e docente, cumprindo com as determinações legais e com a formação de pesquisadores e profissionais de Geografia.

Neste sentido, reafirma-se o compromisso assumido quando da aprovação deste PPC em manter-se um processo de avaliação permanente. Entende-se que a

ciência é feita de verdades dinâmicas e processuais, o que garante a esta proposta, não a pretensão em ser definitiva nem perfeita, mas sim, a possibilidade de constantes aperfeiçoamentos oriundos de avaliações sistemáticas e de análises decorrentes da sua implantação.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome (atual e proposto, se for o caso)	Curso de Geografia Bacharelado
Ato de autorização	Resolução nº 63/1988 – CONSUNI
Ato de reconhecimento	Portaria Ministerial nº 878/95 , de 21/07/1995 (Diário Oficial da União - 24/07/1995)
Ato de renovação de reconhecimento	Decreto Estadual nº 254/2023, de 24 de agosto de 2023.
Título concedido	Bacharel em Geografia
Início de funcionamento do curso	Implantado no primeiro semestre de 1985
Ano e semestre de implantação da reforma curricular (previsão)	2026/01
Número de vagas por semestre (atual e proposta)	O número de vagas atual no curso é de 40 e o número oferecido no novo curso proposto também será de 40 vagas anuais, com entradas alternadas entre os períodos vespertino e noturno.
Número de fases (atual e proposta)	08 fases
Carga horária total (atual e proposta)	Atual: 167 créditos ou 3.006 horas/aula Proposta: 167 créditos ou 3.006 horas/aula Essa carga horária se justifica para manutenção da qualidade técnica da formação acadêmica e equilíbrio entre as áreas do curso.
Período de Integralização (mínimo e máximo)	8 semestres e 14 semestres
Turno de oferta	Entradas alternadas a cada ano entre os períodos vespertino e noturno.
Local de funcionamento (telefone)	Local: Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED Av. Madre Benvenuta, 2007 – Campus Universitário I – Itacorubi – Florianópolis/SC Fone: (048) 3664-8537
Currículo atual	RESOLUÇÃO Nº 060/2013 –CONSUNI, alterada pela Resolução nº 35/2014 CONSEPE. Aprova alteração curricular do Curso de Bacharelado em Geografia, do Centro de Ciências Humanas e da

2 HISTÓRICO DO CURSO

Em 1973, foi aprovado o projeto de criação do Curso de Estudos Sociais na então Faculdade de Educação - FAED¹, época em que diversas universidades brasileiras apresentavam projetos idênticos, em resposta às diretrizes educacionais estabelecidas naquele momento político. O Curso de Estudos Sociais iniciou seu funcionamento no 1º semestre de 1974. Inicialmente havia apenas a licenciatura curta, com habilitação para lecionar História, Geografia, OSPB e EMC, de 5ª a 8ª série do 1º grau. Essa licenciatura curta oferecia 40 vagas e tinha a duração de três semestres letivos.

Em 1985, foi promovida alteração curricular no Curso de Estudos Sociais, que passou a ter duração total de oito semestres letivos: quatro semestres para a licenciatura curta, e mais quatro semestres para a licenciatura plena, habilitando lecionar História, Geografia, OSPB e EMC, no 2º grau.

Portanto, naquele ano, o Curso de Estudos Sociais foi desmembrado para formar dois cursos de licenciatura: o de Geografia e o de História. Naquele momento, o currículo concebido para o curso procurou ser o mais adequado possível às orientações educacionais que se faziam presentes em nosso país desde a década anterior. Estas orientações viam na existência de um Ciclo Básico ou Núcleo Comum, a melhor garantia para que a especialização crescente, que o mercado de trabalho impunha à formação profissional, não perdesse de todo um caráter universalista e mesmo humanista. Buscou-se igualmente, que tal currículo fosse bastante amplo, de modo a contemplar não só uma formação pautada em conteúdos geográficos

¹ A Faculdade de Educação foi criada pela Lei 3191 - Art. 176 de 08 de Maio de 1963, para dar suporte ao projeto desenvolvimentista/ modernizador, desencadeado pelo então Governador Celso Ramos. O papel inicial da FAED era o da formação de professores para as matérias específicas do curso Normal (1º e 2º ciclos); preparar orientadores educacionais para o ensino primário, pesquisadores educacionais e administradores escolares; aperfeiçoar o magistério, principalmente, administradores escolares do ensino primário por meio de cursos intensivos; organizar e dirigir pesquisas educacionais, bem como, analisar a problemática educacional do Estado e apontar soluções, fornecendo aos órgãos governamentais os elementos técnicos necessários ao planejamento educacional. O planejamento, tônica do momento histórico vivenciado, era visto como um mecanismo capaz de romper com o desequilíbrio existente entre o sistema de ensino e o desenvolvimento econômico. Em 1968 o curso de Pedagogia obteve o reconhecimento pelo CFE - Conselho Federal de Educação com validade nacional. A partir de 1973, juntam-se ao curso de Pedagogia da FAED, os cursos de Estudos Sociais, de Biblioteconomia e de Educação Artística – este último adquirindo autonomia em 1986 e se transformando em um novo centro - o Centro de Artes - CEART.

abrangentes, como também uma preparação pedagógica para um adequado exercício profissional do ensino de 1º e 2º grau.

Em 1989, ingressou a primeira turma para o curso de Geografia², Licenciatura Plena, com duração de nove semestres letivos, voltado à formação de professores para atuar em escolas de 1º e 2º Graus da rede pública municipal, estadual e da rede particular. Este curso obteve seu reconhecimento através do parecer número 71/95, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 875/95, de 21 de julho de 1995 – publicado no Diário Oficial da União, de 24 de julho de 1995.

Aquele currículo do curso de Geografia veio à luz num contexto em que, nas principais universidades brasileiras, iniciava-se um movimento de crítica às antigas orientações educacionais e aos seus resultados. Os alvos desta polêmica eram então bastantes visíveis:

- Matrizes curriculares muito extensas;
- Presença de disciplinas que pouco tinha a ver com a futura atividade profissional;
- Impossibilidade de atender, a contento, certos conteúdos disciplinares;
- Inadequação à realidade, que os acadêmicos acabariam por encontrar no mercado de trabalho.

O processo de reformulação curricular desencadeado nas principais universidades brasileiras teve início praticamente no mesmo momento em que a UDESC implantava seus cursos de Geografia e de História, de acordo com as referências pedagógicas mais conhecidas e tradicionais àquela altura. E, se as reformulações curriculares acima referidas promoveram certas respostas apressadas, que levaram aos erros e incorreções, o ambiente de liberdade crescente em que se davam abria continuamente espaço para novos ajustes.

No primeiro semestre de 1998, o curso passou a vigorar de acordo com nova reforma curricular, sendo transformado em curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia³. O curso, neste momento se estrutura de forma a apresentar um núcleo comum até a 5ª fase. A partir da 5ª fase o acadêmico cursa a habilitação (opção profissional): Licenciatura ou Bacharelado.

² Ato de autorização por meio da Resolução nº 63/1988 – CONSUNI/ UDESC. A Resolução nº 25/1990 – CONSEPE/ UDESC aprova mudança de turno do curso de Geografia de matutino para noturno e a Resolução nº 19/1995 – CONSEPE/ UDESC aprova alteração de ementas e da matriz curricular.

³ Resolução nº 51/1997 – CONSEPE/ UDESC e a Resolução nº 06/1998 – CONSUNI/ UDESC aprovam a reforma curricular do Curso de Geografia para oferta das habilitações Licenciatura e Bacharelado, com duração de 8 semestres letivos.

Esta etapa foi bastante significativa, na medida em que incorporou definitivamente a pesquisa geográfica na formação profissional dos discentes. Desde então, com a qualificação constante dos docentes do curso e da incorporação de novos professores, a UDESC passou a viabilizar uma formação cada vez mais qualificada dos profissionais de Geografia.

No ano de 2007, houve a necessidade da reformulação curricular do curso de Geografia da FAED visa primeiramente cumprir as determinações legais superiores, no que diz respeito à necessidade de integrar ao currículo as exigências dos seguintes documentos:

- **Lei Federal nº 6.664, de 26/06/1979 e Lei 7399 de 4/11/1985** - estabelecem as atividades e atribuições do Bacharel em Geografia;
- **Parecer. CES 492/2001** – institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;
- **Resolução CNE/CP 1/2002** de 18/02/2002 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução CNE/CP 2/2002** de 19/02/2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **CNE/CES 14/2002** – estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;
- **Resolução nº 003/2004 – CONCENTRO – regulamenta Estágios Curriculares da FAED;** em especial art. 10º. inciso IV, § 1ª e 2º;
- **Resolução nº 15/2007 – CONSEPE** – regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 25/2006 – CONSEPE** – dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 27/2006** – aprova a regulamentação sobre a natureza/tipo das disciplinas dos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 71/2006 – CONSUNI** – altera, *ad referendum* do CONSUNI o Artigo 3º da Resolução nº 68/2005 – CONSUNI que estabelece normas para a ocupação docente na UDESC;

- **Resolução nº 275/2006 – CONSUNI** – referenda, *in totum*, a Resolução nº 71/2006 CONSUNI que altera o Artigo 3º da Resolução nº 68/2005 – CONSUNI que estabelece normas para a ocupação docente na UDESC;
- **Resolução nº 43/2004 – CONSEPE** – aprova normas para processos de autorização de funcionamento e criação, para alteração curricular, para reconhecimento de cursos de graduação e/ou habilitação e para avaliação e renovação do reconhecimento;
- **Decisão nº PL-1570/2004 – CONFEA** referente Sessão Plenária Ordinária nº 1.323 – Processo nº CF-1793/2003 – oficialização ao Conselho Nacional de Educação – CNE manifestação quanto à duração e integralização dos cursos de graduação das profissões, cujos profissionais são registrados e fiscalizados pelo Sistema CONFEA/CREA;
- **Parecer 158/CEE** de 20/06/2006 e **Resolução 39/2006 – CEE** –renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia –Bacharelado e Licenciatura, da FAED/UDESC.
- **Normativas da PROEN 05 e 06/2007** – instituem normas para os projetos políticos-pedagógicos.

O parecer da comissão verificadora do CEE quando da renovação do reconhecimento do curso em 2006 apontou especialmente alguns itens que buscamos contemplar na nova proposta, sendo eles:

- a) reforma da matriz curricular e criação de curso de mestrado (este foi aprovado no segundo semestre de 2006, e se encontra em execução). Ressalva-se que a ampliação do número de vagas através da oferta de duas entradas anuais, via vestibular, deverá ser viabilizada após implantação do projeto de desmembramento do Curso de Geografia em Bacharelado e Licenciatura, e após ser submetido a avaliação;
- b) ampliação do corpo docente permanente do curso, considerando as propostas acima apontadas e a atual dependência de professores colaboradores;
- c) fortalecimento das atividades de pesquisa do corpo docente, priorizando a publicação de artigos científicos em revistas indexadas;
- d) instrumentalização dos laboratórios e núcleos através da submissão de projetos de pesquisa a órgãos de fomento;

Para efetivar tais mudanças, a equipe que elaborou e discutiu esta proposta, precisou definir as disciplinas a serem excluídas do currículo em vigência e as

disciplinas novas a serem incluídas, na perspectiva desta visão formadora contemporânea. A modificação de disciplinas, ou seja, a exclusão de disciplinas da matriz em vigor e a inclusão de novas disciplinas seguiram a tendência de articulação de conteúdos, desde os primeiros semestres, com a formação do licenciado e do bacharel em Geografia. Lembre-se que as disciplinas incluídas foram definidas com o objetivo de ampliar os conteúdos referentes ao aprimoramento de reflexões teóricas, instrumentalização prática e metodológica, assegurando tanto a especificidade da Geografia quanto os aspectos interdisciplinares, necessários à formação do professor e do bacharel de Geografia.

Em linhas gerais, estes foram os princípios norteadores aplicados que resultaram na matriz com as duas habilitações. Esta matriz proposta entrou em vigor no primeiro semestre de 2010 e está em andamento, contudo uma determinação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, em outubro de 2011, proibiu os cursos com dupla habilitação no Estado. Dessa forma, dado o caráter urgente da mudança, ficou decidido que o curso de Geografia ficaria com a mesma matriz curricular que entrou em vigor em 2010, porém, oferecendo apenas a habilitação licenciatura, conforme a Resolução nº 071/2011 do CONSUNI, referendada pela Resolução nº 095/2011 do CONSUNI.

Em 2013, para atender a legislação, (Parecer 185/2011 do Conselho Estadual de Educação e Resolução CONSUNI nº 095/2011) quanto a necessidade de separação das habilitações Licenciatura e Bacharelado, foi reorganizado o PPC do curso de Geografia Bacharelado que teve a primeira turma implantada em 2014/02.

A presente proposta de Reforma Curricular volta-se principalmente ao atendimento da demanda de curricularização da extensão, tal qual estabelecida pela Resolução Nº 007/2022 - CEG (UDESC). Na UDESC, a curricularização da extensão consiste na inclusão de créditos como atividades de extensão no currículo dos Cursos de graduação, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A realização de atividades curriculares de extensão torna-se um componente curricular obrigatório para todos os discentes dos cursos de graduação, devendo estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e compor, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

É a formação do profissional bacharel em Geografia capaz de descrever e analisar a combinação de elementos naturais e sociais, que constitui a realidade geográfica, via articulação entre o teórico e o empírico, acompanhando assim as discussões mais recentes no âmbito da ciência geográfica brasileira e mundial.

3.2 Objetivos Específicos

O curso apresenta os objetivos específicos seguintes:

- Fornecer formação técnica, científica e ética que possibilite ação eficaz no mercado de trabalho do geógrafo;
- Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção de conhecimentos relativos ao campo de atuação da Geografia;
- Formar profissionais capacitados a utilizar o saber geográfico nas mais diversas instituições públicas ou privadas que demandem a atuação do geógrafo;
- Fornecer a base dos conhecimentos em preparação à pós-graduação, visando capacitar o futuro profissional para atuar como professor;
- Articular pesquisa e prática em Geografia em todos os seus níveis;
- Formar consciência crítica da realidade espacial ao nível local, municipal, estadual, nacional e global;
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão integrando os conteúdos específicos da Geografia.

4 PERFIL DO EGRESSO E ÂMBITO PROFISSIONAL

O Curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos que, ao concluírem o Curso, estão capacitados ao exercício do trabalho como bacharel em Geografia, dominando o conhecimento geográfico e habilitados para o trabalho técnico dentro de suas atribuições profissionais, segundo a Lei do Geógrafo (Lei nº 6.664, de 26 junho 1979) e Resolução nº 1010 de 2005 do Sistema Confea-CREA. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento geográfico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento. O perfil profissional proposto está em concordância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001.

Características do profissional formado:

- Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sóciogeográficas;
- Capacidade de compreensão de diferentes relações de tempo e espaço na análise do espaço geográfico;
- Conhecimento das interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Capacidade de transitar pelas fronteiras entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento geográfico;
- Domínio das bases teórico-metodológicas que permitam desenvolver uma prática profissional de qualidade e inovadora;
- Atitude autônoma frente ao processo de construção do conhecimento, encarando a formação como um processo permanente;
- Desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do espaço;
- Discussão e aplicação de políticas de gestão ambiental.
- Domínio de técnicas de geoprocessamento e das geotecnologias em geral;

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, exercitando o conhecimento geográfico e socializando seus resultados à comunidade.

5. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO – DCN

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia (Resolução CNE/CES nº 14, de 13/03/2002, e Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1363/2001), orientaram a formulação do projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelos cursos de Geografia da UDESC. A Resolução CNE/CES 14/2002 estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e toma por referência o Parecer CNE/CES 492/2001 que orienta a formulação do projeto pedagógico do curso, como segue:

“Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- b) a estrutura do curso;
- c) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- d) os conteúdos definidos para a Educação Básica;
- e) o formato dos estágios;
- f) as características das atividades complementares;
- g) as formas de avaliação.

A matriz proposta para a habilitação bacharelado está em sintonia com os diagnósticos e proposições das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, que trouxeram indicações para a substituição do currículo mínimo baseado na antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo as Diretrizes, a ampliação da área de atuação do profissional em Geografia relaciona-se igualmente com o manejo de novas linguagens, hoje bastante frequente entre os profissionais da área, o que pressupõe a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço.

A presente proposta também está consoante com a Resolução CNE/CES 002/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial e com a Resolução no 1.010, de 22 de agosto de 2005, que regulamenta a distribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/CREA, para efeito de fiscalização de exercício profissional, que entrou em vigor a partir de 01 de julho de 2007.

A matriz curricular proposta contempla a legislação e apresenta uma articulação dos conteúdos básicos e complementares em núcleos específicos e complementares identificados às matérias que se desdobram em disciplinas fundamentais à aquisição do conhecimento geográfico. Os conteúdos livres foram atribuídos às atividades complementares e disciplinas optativas. A necessidade de reformulação na formação do bacharel em Geografia impõe uma matriz curricular que incorpore novas linguagens, técnicas e as alterações definidas pelos instrumentos legais.

Princípios que norteiam a formação profissional

O Curso de Graduação em Geografia Bacharelado do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina orienta-se pela preocupação em formar um profissional ético e que domine a base teórica e prática da Ciência Geográfica, além do domínio de geotecnologias e novas linguagens, para aplicação no campo do bacharel em Geografia.

Prevê a necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade para a melhor formação do profissional bacharel. Temas importantes ao conhecimento geográfico são explorados no curso, tais como: representação do espaço geográfico, diagnósticos sócio-ambientais, planejamento e gestão ambiental, urbana e rural, geografia industrial, geografia da população, geografia regional, geografia agrária, geografia urbana e a teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política, biogeografia, licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais, recuperação de áreas degradadas e gestão de riscos naturais.

Os egressos devem estar habilitados para reconhecer os contextos de produção do espaço geográfico, perceber as diferentes espacialidades e linguagens, identificar experiências e dimensões da vida cotidiana, praticar a pesquisa e o ensino, operar com campos interdisciplinares, exercitar a profissão com ética e solidariedade, visando à democratização do conhecimento como meio de garantir o exercício da cidadania.

O Curso busca contatos interdisciplinares e transdisciplinares, mantendo a sua especificidade como área do conhecimento, com uma forma particular de lidar com as

especialidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de Geografia a um trabalho com variadas metodologias, respeitando em cada caso, os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação, época a época. Busca, também, considerar a enorme diversidade das regiões do Brasil, bem como a crescente integração entre Graduação e Pós-Graduação, em especial modo ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento, vinculado ao Departamento de Geografia e nos programas de Geografia, bem como nos avanços tecnológicos no campo da Geografia.

O curso e suas finalidades

O Curso de Geografia forma bacharéis-pesquisadores para suprir o campo de trabalho do geógrafo, além de preparar o egresso para o seguimento da carreira em cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins. Prevê a formação de competências e habilidades no ofício do geógrafo, exercitando a profissão com ética, solidariedade, respeito às diferenças culturais e ao meio ambiente, como subsídios ao fortalecimento da cidadania.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A discussão da nova estrutura curricular proposta para o projeto pedagógico do curso de Geografia Bacharelado apresenta a matriz vigente que foi elaborada em 2013 e entrou em vigência em 2014/02.

6.1 Matriz Curricular Vigente

O Curso de Geografia da UDESC foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação que através do Parecer nº 71/95, de 18 de abril de 1995, reconhece o Curso de Geografia. No âmbito federal, o curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial 878/95, de 21 de julho de 1995 – publicado no Diário Oficial da União, de 24 de julho de 1995. O curso com as habilitações Licenciatura e Bacharelado, foi aprovado na UDESC pelas Resoluções 051/97 – CONSEPE e pela 006/98 – CONSUNI.

Em 2006, o Conselho Estadual de Educação – CEE renova o reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia da UDESC através do Decreto nº 4596 de 31 de julho de 2006 (DOU nº 17935, de 31 de julho de 2006). O PPC aprovado em 2013, com a matriz implantada em 2014/02 previa a formação da habilitação bacharelado com um curso em 8 fases. A carga horária total do curso é de 3.006 horas/aula, que corresponde a 167 créditos.

A matriz curricular em vigência é apresentada, nos quadros que seguem. A matriz foi construída no sistema de créditos, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE, em que cada crédito tem a duração de 18 horas/aula. A matriz curricular vigente é formulada de maneira a explicitar a carga horária teórica e prática. As disciplinas que contém carga horária prática são: Cartografia Geral, Introdução à Geologia, Cartografia Temática, Geologia Geral, Topografia, Aerofotogrametria e Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, Tópicos em Biogeografia, Planejamento Regional, Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas, Avaliação de Impacto Ambiental, Análise e Gestão de Recursos Hídricos, Planejamento Urbano e Trabalho de Conclusão de Curso.

QUADRO 1 - Matriz curricular vigente Bacharelado

FAS E	DISCIPLINA	CRÉDITOS			Nº DE TURMAS		C.H. DOCEN TE POR DISCIP LINA	PRÉ- REQUISITO	DEPARTA MENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
		TEÓRICO	PRÁTI CO	TOTAL	TEÓRICA S	PRÁTIC AS				
1	Introdução à astronomia	4		4	1		72		DGEO	Geografia física
	Cartografia Geral	2	2	4	2	2	144		DGEO	Cartografia
	Estatística para Geografia	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	História do Pensamento Geográfico	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Introdução à Geologia	2	2	4	2	2	144		DGEO	Geografia física
	Total	16	4	20	7	4	504			
2	Geografia da População	4		4	2	2	72		DGEO	Geografia Humana
	Cartografia Temática	2	2	4	2	2	144	Cartografia Geral; Estatística para a Geografia	DGEO	Cartografia
	Geografia Econômica	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Climatologia	4		4	1		72		DGEO	Geografia Física
	Teoria Regional	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana

	Geologia Geral	2	2	4	2	2	144	Introdução à Geologia	DGEO	Geografia Física
	Total	20	4	24	8	4	576			
3	Geografia Regional I	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Topografia	2	2	4	2	2	144	Cartografia Geral	DGEO	Cartografia
	Tópicos em Geografia Econômica	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Oceanografia	4		4	1		72	Climatologia I	DGEO	Geografia Física
	Ecologia Geral	4		4	1		72		DGEO	Geografia Física
	Total	18	2	20	6	2	432			
4	Geomorfologia I	4		4	1		72	Introdução à Geologia	DGEO	Geografia Física
	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	2	2	4	2	2	144	Cartografia Temática	DGEO	Cartografia
	Biogeografia	4		4	1		72	Ecologia Geral	DGEO	Geografia Física
	Geografia Regional II	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Geografia Agrária	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Total	18	2	20	6	2	432			
5	Geomorfologia II	4		4	1		72	Geomorfologia I; Climatologia	DGEO	Geografia Física
	Sensoriamento Remoto	2	2	4	2		144	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	DGEO	Cartografia
	Geografia Urbana	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana

	Tópicos em Biogeografia	2	2	4	1	1	72	Biogeografia	DGEO	Geografia física
	Geografia Industrial	4		4	1		72		DGEO	Geografia Humana
	Geografia do Brasil	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Total	20	4	24	7	3	504			
6	Planejamento Regional	2	2	4	1	1	72		DGEO	Geografia Humana
	Tópicos em Geografia Urbana	4		4	1		72	Geografia urbana	DGEO	Geografia Humana
	Pedologia	4		4	1		72	Climatologia; Geologia Geral	DGEO	Geografia Física
	Poluição Ambiental	4		4	1		72		DGEO	Geografia Física
	Métodos e Técnicas da Pesquisa	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Disciplina Optativa	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Total	22	2	24	6	1	432			
7	Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas	2	2	4	2	2	144	Sensoriamento Remoto	DGEO	Cartografia
	Avaliação de Impacto Ambiental	2	2	4	1	1	72	Geomorfologia II; Biogeografia	DGEO	Geografia
	Análise e Gestão de Recursos Hídricos	2	2	4	1	1	72	Geomorfologia II	DGEO	Geografia
	Geografia de Santa Catarina	4		4	1		72		DGEO	Geografia
	Planejamento urbano	2	2	4	1	1	72		DGEO	Geografia

	Total	12	8	20	6	4	432			
8	Trabalho de Conclusão de Curso		2	2		1	36	Métodos e Técnicas da Pesquisa	DGEO	Geografia
	Total		2	2		1	36			
Total geral		126	28	154	46	21	3.348			

QUADRO 2 - Disciplinas optativas da matriz vigente para o Curso de Geografia-Bacharelado

Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
	Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
Migrações Contemporâneas	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Mapeamento Geomorfológico		4	4		1	72		DGEO	Geografia
Áreas de risco Geoambiental	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia cultural	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia da habitação	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia do turismo	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia dos movimentos sociais	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia Médica	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geologia e mudanças globais	4		4	1		72		DGEO	Geografia

Geopolítica e Geografia Política	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Meteorologia	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Políticas Ambientais	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Sistema de Posicionamento Global - GPS	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Conservação da Natureza	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Geografia da América Latina	4		4	1		72		DGEO	Geografia
Morfologia Urbana	4		4	1		72		DGEO	Geografia

6.1.1 Resumo da carga horária do curso vigente

No quadro abaixo se apresenta o resumo da carga horária da matriz curricular vigente:

QUADRO 3 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ VIGENTE

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAIS
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	148	2.664	88,6%
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS	04	72	2,4
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	-	-	-
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	02	36	1,2
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	13	234	7,8
TOTAL GERAL	167	3.006	100%

7. MATRIZ CURRICULAR

A nova matriz curricular proposta prevê a formação da habilitação bacharelado, completando o curso em 8 fases. A carga horária total do curso é de 3.006 horas/aula, que corresponde a 167 créditos, com entrada no primeiro semestre de cada ano letivo.

A matriz curricular proposta é apresentada, nos quadros que seguem. A matriz foi construída no sistema de créditos, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE, em que cada crédito tem a duração de 18 horas/aula.

7.1 Matriz curricular para cursos de BACHARELADO.

QUADRO 4- MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/Núcleos	Área de conhecimento
		TE	PR	EX	TO*	TE	PR				
1ª	Introdução à Astronomia	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
	Geologia Geral	2	2	-	4	2	2	144	-	-	Geografia Física
	História do Pensamento Geográfico	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
	Cartografia Geral	2	2	-	4	2	2	144	-	-	Cartografia e Geotecnologias

	Estatística para a Geografia	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
Subtotal		16	4	-	20	7	4	504	-	-	-
2 ^a	Climatologia	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
	Geografia Econômica	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
	Teoria Regional	4	-	-	4	1	-	72	História do Pensamento Geográfico	-	Geografia Humana
	Cartografia Temática	2	2	-	4	2	2	144	Cartografia Geral	-	Cartografia e Geotecnologias
	Geologia Geral II	2	2	-	4	2	2	144	Geologia Geral	-	Geografia Física
Subtotal		16	4	0	20	7	4	504	-	-	-
3	Oceanografia	4	-	-	4	1	-	72	Geologia Geral	-	Geografia Física
	Ecologia Geral	4	-	-	4	1	-	72	Climatologia	-	Geografia Física
	Geografia Regional	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
	Geografia da População	3	-	1	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
	Geografia Econômica II	4	-	-	4	1	-	72	Geografia Econômica	-	Geografia Humana
Subtotal		19	-	1	20	5	-	360	-	-	-
4	Geomorfologia	4	-	-	4	1	-	72	Geologia Geral	-	Geografia Física
	Biogeografia	3	1	-	4	2	2	144	Ecologia Geral; Geologia Geral	-	Geografia Física
	Geografia Industrial	4	-	-	4	1	-	72	Geografia Econômica	-	Geografia Humana
	Geografia Rural	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana

	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	2	2	-	4	2	2	144	Cartografia Temática	-	Cartografia e Geotecnologias
Subtotal		17	3	-	20	7	4	504	-	-	-
5	Geomorfologia II	4	-	-	4	1	-	72	Geomorfologia; Climatologia	-	Geografia Física
	Geografia Urbana	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
	Geografia do Brasil	4	--	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
	Sensoriamento Remoto	2	2	-	4	2	2	144	Cartografia Temática	-	Cartografia e Geotecnologias
	Biogeografia II	2	2	-	4	2	2	144	Biogeografia	-	Geografia Física
Subtototal		16	4	-	20	7	4	504	-	-	-
6	Pedologia	4	-	-	4	1	-	72	Geomorfologia II	-	Geografia Física
	Poluição Ambiental	3	-	1	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
	Planejamento Regional	2	2		4	1	1	72	Teoria Regional	-	Geografia Humana
	Geografia Urbana II	3	-	1	4	1	-	72	Geografia Urbana	-	Geografia Humana
	Métodos e Técnicas da Pesquisa	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia
	Disciplina Optativa I	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia
Subtotal		20	2	2	24	6	-	432	-	-	-
7	Avaliação de Impacto Ambiental	3	-	1	4	1	-	72	Geomorfologia II; Biogeografia II; Poluição Ambiental	-	Geografia Física

	Análise e Gestão de Recursos Hídricos	3	-	1	4	1	-	72	Geomorfologia II; Biogeografia II	-	Geografia Física
	Geografia de Santa Catarina	4	-	-	4	1	-	72	Geomorfologia, Geografia Industrial.	-	Geografia Humana e Geografia Física
	Planejamento Urbano	2	2	-	4	1	1	72	Geografia Urbana	-	Geografia Humana
	Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas	2	2	-	4	1	1	72	Sensoriamento Remoto	-	Cartografia e Geotecnologias
Subtotal		14	4	2	20	5	2	360	-	-	-
8	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	-	-	3	1	-	0	Métodos e Técnicas da Pesquisa	-	Geografia
	Disciplina Optativa II	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia
Subtotal		7	-	-	7	2	-	72	-	-	-
Total		125	21	5	151	46	19	3.240	-	-	-

Legenda: CH – carga horária; TE - teórico; PR - prático; EX - extensão; TO – total

QUADRO 4B: DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O CURSO DE GEOGRAFIA-BACHARELADO

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/Núcleos	Área de conhecimento
		TE	PR	EX	TO*	TE	PR				
6ª / 8ª	Ambiente Fluvial	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física

Cadastro Territorial Multifinalitário	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Cartografia e Geotecnologias
Elementos de Paleontologia e Estratigrafia	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
Gênero e Sexualidade na Análise Geografica	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geografia Cultural	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geografia da Saúde	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geografia das Territorialidades Originarias e Tradicionais	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geografia do Turismo	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geografia dos Movimentos Sociais	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geografia Histórica	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Geopolítica e Geografia Política	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Humana
Mapeamento Geomorfológico	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
Patrimônio Natural e Geodiversidade	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
Profissão Docente	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Ensino em Geografia
Riscos e Desastres Geoambientais	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Geografia Física
Sistema de Informação Geografica Avançado	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Cartografia e Geotecnologias
Tópico Especial I - Geografia	4	-	-	4	1	-	72	-	-	4 áreas
Tópico Especial II – Educação Geográfica	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Ensino em Geografia

Topografia	4	-	-	4	1	-	72	-	-	Cartografia e Geotecnologias
Trabalho de Campo Interdisciplinar	4	-	-	4	1	-	72	-	-	4 áreas
Total	80	-	-	80	20	-	1440	-	-	-

Legenda: CH – carga horária; TE - teórico; PR - prático; EX - extensão; TO – total

7.2 Discriminação da carga horária total de docente e discente para cursos de Bacharelado

QUADRO 5 – CH DOCENTE E DISCENTE

Discriminação da carga horária	Total
*Carga horária total do curso para discente	3.006
**Total da carga horária docente por disciplina	3.240

7.3 Resumo da carga horária do curso e discriminação da carga horária em percentuais na matriz curricular para cursos de BACHARELADO

QUADRO 6- DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ

Distribuição da Matriz		Créditos	Carga Horária	Percentuais
Total em Disciplinas Obrigatórias		135	2.430	80,8%
Total em Disciplinas Optativas		8	144	4,8%
Trabalho de Conclusão de Curso		3	54	1,8%
Atividades Complementares		4	72	2,4%
Atividades Curriculares de Extensão (10%)	Total em Disciplinas Obrigatórias Mistas	5	90	3%
	UCEs (V e NV)	12	216	7,1%
	Total EXT	17	306	10,1%
Total Geral		167	3.006	100%
Matriz atual		167	3.006	100%

7.4 Estudo do impacto docente para cursos de Bacharelado, Tecnólogo ou Licenciatura

O estudo do impacto docente na base proposta refere-se apenas ao número de professores para prover necessidade para implantação do PPC. Não se prevê carga horária administrativa, afastamentos, licenças, pós-graduação e demais situações que implicam em ampliação de carga horária docente. Tal estudo é fundamental como base para análises posteriores.

QUADRO 7- ESTUDO DE IMPACTO

CENTRO	CURSO/ DEPARTAMENTO	RESOLUÇÃO Que aprovou o PPC	ENTRADA (semestral ou anual)	Carga Horária TOTAL CURSO	Carga Horaria DOCENTE (observadas as divisões de turmas)	Nº DOCENTES (previstos no cálculo do impacto docente)*	Nº DOCENTE S EFETIVOS LOTADOS POR DEPTO **	DIFERENÇA a contratar (se for o caso) ***
FAED	GEOGRAFIA	RESOLUÇÃO Nº 060/2013 – CONSUNI	Anual	3.006	3.240	18	13	5

*Considera-se para o cálculo do impacto docente de todos os cursos de graduação da UDESC, desde 2006, a média de 12 horas de ensino (Resolução nº. 029/2009-CONSUNI) e o valor do crédito de 18 horas (Resolução nº. 025/2006-CONSEPE), ou em novas regulamentações que venham a modificar ou suceder essas resoluções.

** Número de docentes efetivos lotados por departamento.

*** Diferença a contratar para completar o número previsto no cálculo de impacto docente (se for o caso).

Para cursos de bacharelado e tecnólogo: Para cálculo de impacto docente temos - carga horária do curso, excluídos do cálculo o Estágio Curricular Supervisionado (em ambientes sem supervisão direta de professor da Udesc), Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, as horas destinadas às Atividades Complementares e as UCES – da curricularização da extensão, pois estas não impactam em encargos docentes no PPC, dividido por 12 horas/ensino, dividido pelo valor do crédito - que é 18.

No caso da creditação da extensão, em disciplinas mistas, estas horas já estão computadas em ensino e nas UCES, vale o mesmo raciocínio utilizado para atividades complementares.

Assim, em síntese – Fórmula : CH/12/18.

Fórmula:

$$\frac{\text{Carga horária do curso (tal como exposto acima)}}{\text{Dividido por 12 (horas ensino)}} = \frac{X}{\text{Dividido por 18 (valor do credito)}} = Y \text{ (número de docentes do PPC)}$$

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Ementário

EMENTAS DISCIPLINAS BACHARELADO 1ª fase BACHARELADO

INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA:

História da Astronomia. Mecânica celeste. Movimentos da Terra e movimento aparente do Sol. O Sistema Solar. Planetologia comparada. O Sol. Estrelas e evolução estelar. Constelações. A Via-Láctea e outras galáxias. O planeta Terra na galáxia e no universo. Modelos cosmológicos. A influência da astronomia e dos fatores cósmicos na evolução da vida na Terra. □

□

Bibliografia Básica: □

BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: E. Blucher, 1984. 429 p. □

FARIA, Romildo Póvoa. **Fundamentos de Astronomia**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1987. 209p. □

FRIAÇA, Amâncio. C. S. *et al.* **Astronomia: uma visão geral do universo**. São Paulo: EDUSP, 2008. 278 p. □

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e astrofísica**. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004. 557 p. □

Bibliografia complementar: □

CANIATO, Rodolpho. **O que é Astronomia**. 7a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 99p. □

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Buracos negros: universos em colapso**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 123 p. □

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al. □ **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006 □

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). □ **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. □

ZEILIK, Michael; GREGORY, Stephen A. **Introductory Astronomy & Astrophysics**. 4th. ed. Estados Unidos: Thonson Learning, c1998. 515 p □

CARTOGRAFIA GERAL:

História da cartografia. Principais ramos da cartografia. Elementos de Geodésia. Sistemas de projeção. Sistema de Coordenadas. Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS). Planimetria e altimetria. Escala. Introdução a Cartografia digital. Mapeamento sistemático brasileiro. Análise e interpretação de cartas topográficas. Base cartográfica: conceito e técnicas de elaboração.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Paulo Araujo. Escala: fundamentos. 2. ed., rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989. 65p. (Didática). ISBN (Broch.).

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 208 p. (Didática). ISBN 8532802192.

FITZ, Paulo Roberto. □ Cartografia básica. □ São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 143 p. ISBN 9788586238765 (broch.).

JOLY, Fernand. □ A Cartografia. □ 6.ed. Campinas: Papyrus, 2004. 136 p. ISBN 8530801156 (broch.).

MENEZES, Paulo Marcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. □ Roteiro de cartografia. □ São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p. ISBN 9788579750847 (broch.).

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri. Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2013. 318 p. (Território, ambiente e conflitos sociais ; 3). ISBN 9788586136092.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 90 p. (Repensando o ensino.). ISBN 858513447X (broch.).

ALMEIDA, Rosangela. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 115 p. (Caminhos da Geografia). ISBN 9788572441704.

ROBINSON, Arthur Howard. Elements of cartography. 6th. ed. New York, NY: Wiley, c1995. 674 p. ISBN 0471555797 (enc.).

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. xii, 227 p. (Tekne). ISBN 9788582603604 (broch.).

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO:

O conhecimento geográfico na Antiguidade e Idade Média. A Ciência e a Geografia. As correntes do pensamento e seus significados epistemológicos nas diferentes abordagens da História da Geografia. A história da Geografia no Brasil: viajantes, jesuítas, ensaístas. Institucionalização e desenvolvimento da geografia científica no Brasil: universidades e organismos governamentais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade:** uma introdução à análise de pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1982.

GOMES, Paulo da Cesar Costa. Geografia e Modernidade. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia:** pequena história crítica. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar:

CLAVAL, Paul. História da Geografia. Ed. Edições 70, Lisboa, Portugal. 2006.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas:** espaço, cultura e política no Brasil. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 01: as matrizes originárias. São Paulo, Contexto, 2015.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 02: as matrizes da renovação, São Paulo, Contexto, 2019.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 03: as matrizes brasileiras. São Paulo, Contexto, 2019.

GEOLOGIA GERAL:

Teoria de Formação do Sistema Solar, Terra e Lua. Estrutura Interna da Terra. Tectônica de Placas e Geotectônica. Epirogênese. Minerais Formadores de Rochas. Ciclo das Rochas. Domínios Geológicos de Santa Catarina. Identificação de Minerais e Rochas. Trabalho de Campo. □

Bibliografia Básica:

GROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p.
 LEINZ, V. CAMPOS, J. E. S. **Guia para Determinação de Minerais**. 2ª ed. Ed.: Departamento de Mineralogia e Petrografia, Universidade de São Paulo-SP, 1962.
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Nacional, 2009. 623 p.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Arthur L. **Superfície da terra**. São Paulo: Ed. Blucher, 1996. 184 p.
 DANA, James Dwight. **Manual de mineralogia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. 642 p.
 HOLZ, M. **Do Mar ao Deserto**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2003. 142p.
 LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do; MENDES, J. C.; PETRI, S. **Geologia física**. Brasília, DF: INL, 1975.
 POPP, J. H. **Geologia Geral**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2017. 332p.

ESTATÍSTICA PARA A GEOGRAFIA:

Levantamento de dados, população e amostra. Tabelas e Gráficos estatísticos. Dados e variáveis. Distribuição de frequência, Elementos de uma distribuição de frequência. Medidas descritivas: médias, variância, desvio padrão e frequências. Medidas baseadas na distribuição dos dados (mediana, quartis e extremos, curtose, etc). Inferência estatística: estimação de parâmetros, distribuição de amostras, nível de confiança. Relação entre variáveis: teste do qui-quadrado, correlação e regressão linear.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009
 LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

HOEL, Paul Gerhard. **Estatística elementar**. São Paulo: Atlas, 1979.
 LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. PESCA, Aljocyr. **Estatística fundamental**. Porto Alegre: Sulina, 1976.
 VIEIRA, Sônia Maria,; WADA, Ronaldo. **Estatística: introdução ilustrada**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1988.

BACHARELADO - 2ª fase

CARTOGRAFIA TEMÁTICA:

Cartografia temática: princípios e fundamentos. Níveis de mensuração de dados geoespaciais (nominal, ordinal, intervalar e de razão). Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Análise e interpretação de mapas temáticos. Aquisição, criação e classificação de dados geoespaciais para geração de mapas temáticos. Elaboração e execução de Projeto cartográfico temático em ambiente Desktop e Web ..

Bibliografia Básica:

DUARTE, Paulo Araujo. **Cartografia temática**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991 145 p. (Didática). ISBN (Broch.).

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2004. 136 p. ISBN 8530801156 (broch.).

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: EDUSP, 2003. 160 p. (Acadêmica ; 47). ISBN 8531407338 (broch.).

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, c 2003. 112 p. ISBN 8572442189 (broch.).

MENEZES, Paulo Marcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p. ISBN 9788579750847 (broch.).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosangela. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 115 p. (Caminhos da Geografia). ISBN 9788572441704.

CAUVIN, Colette; ESCOBAR, Francisco; SERRADJ, Aziz. **Thematic Cartography**. Londres: ISTE; New Jersey: Wiley, 2010. 3 v. (Geographic Information Systems). ISBN 9781848211094 (enc.).

CAMPBELL, John. **Map use & analysis**. 4th ed. Boston, MA: McGraw-Hill, 2001. 372 p. (Inclui índice e bibliografia.). ISBN 0073037486 (broch.).

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 120 p. ISBN 9788579751325 (broch.).

MONMONIER, Mark S. **How to lie with maps**. 2th ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1996. xiii,207 p.

GEOGRAFIA ECONÔMICA:

As correntes da Economia Política: Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo. Os movimentos estruturais e conjunturais da economia brasileira: as crises econômicas. O espaço econômico regional brasileiro. O mundo do trabalho no Brasil: o desemprego estrutural e conjuntural. Saída de Campo.

Bibliografia Básica:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

CHANG, Ha-Joon. **Maus Samaritanos: O mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O imperialismo: etapa superior do capitalismo**. Campinas: FE/UNICAMP, 2011.

HUNT, E. K. e SHERMAN, H.J. **História do Pensamento Econômico**. Petrópolis: Vozes, 2023.

Bibliografia Complementar:

CHESNAIS, François. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2022.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

RANGEL, Ignacio. **Obras Reunidas** (2 vols). Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

CLIMATOLOGIA:

O sistema climático. Tempo e clima. A atmosfera da Terra: aspectos físicos e químicos. Radiação solar e radiação terrestre. Fatores climáticos. Elementos climáticos: temperatura, umidade, pressão. A circulação atmosférica geral e regional. Sistemas formadores de tempo: massas de ar, frentes, ciclogênese. Classificações climáticas. Climatologia do Brasil e da América do Sul. Variabilidade e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

AYOADE, J.O. - **Introdução à climatologia para os trópicos**. 4ª ed.. São Paulo, DIFEL, 1986.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo, Oficina de Textos, 2012.

YNOUE, Rita Yuri et al. **Meteorologia: noções básicas**. São Paulo, Oficina de Textos, 2017.

Bibliografia Complementar:

BARRY, Roger Graham.; CHORLEY, Richard John.. **Atmosfera, tempo e clima**. Porto Alegre, Bookman, 2013.

CONTI, Jose Bueno; FURLAN, Sueli Angelo; SCARLATO, Francisco Capuano. **Clima e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Atual, 1998.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TORRES, Filipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à Climatologia**. São Paulo, Cengage Learning, 2011.

ZAVATINNI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. **Climatologia Geográfica. Teoria e Prática de Pesquisa**. Campinas: Alínea, 2013.

TEORIA REGIONAL:

Relação sociedade-natureza e relação espaço-tempo. Geografia e categorias analíticas: espaço, paisagem, território, lugar e região. Região e regionalização: teorias e métodos. Análise regional: Formação Sócio- espacial.

Bibliografia Básica:

CÔRREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

DIAS, Leila Christina ; FERRARI, Maristela (Organização). **Territorialidades humanas e redes sociais**. 2ªedição. Florianópolis: Ed. Insular, 2013.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
 SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova** São Paulo: Hucitec, 1988.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise de pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
 SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
 SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura; **Território globalização e fragmentação**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

GEOLOGIA GERAL II:

Geologia Histórica e Estratigráfica. Aprofundamento sobre Classificação das Rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas. Geologia Estrutural: Falhamentos e Dobramentos. Terremotos. Vulcanismos. Recursos Minerais. Geologia do Brasil e de Santa Catarina. Saída de Campo. **Na disciplina serão executadas Atividades Curriculares de Extensão.**

Bibliografia Básica

Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil (Textos, mapas e SIG)
<http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Acervo/Geologia,-Tectonica-e-Recursos-Minerais-do-Brasil-%28textos,-mapas-%26amp%3B-SIG%29-790.html>
 GROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p.
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Nacional, 2009. 623 p.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Arthur L. **Superfície da terra**. São Paulo: E. Blucher, c1996. 184 p
 DANA, James Dwight. **Manual de mineralogia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. 642 p.
 HASUI, Yociteru. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012. 900 p. ISBN 9788562768101.
 MENDES, J. C.; BIGARELLA, J. J.; SALAMUNI, R.; CAMPOS, A. C. R.; PETRI, S. **Estratigrafia e sedimentologia**. Brasília, DF: INL, 1972.
 SOUZA, Celia Regina de Gouveia. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 378 p.
 SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Blucher, 2003. 400 p.

BACHARELADO - 3ª fase

GEOGRAFIA REGIONAL:

A formação dos espaços regionais centrais e periféricos no sistema mundial: elementos naturais, históricos, econômicos, culturais e políticos.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, Contraponto; São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Bertha K. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IANNI, Octávio. **Imperialismo y cultura de la violencia en América Latina**. México: Siglo Veintiuno, 1974.

PERKINS, John. **Confissões de um assassino econômico**. São Paulo: Cultrix, 2005.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Buenos Aires, 2005.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO:

Evolução humana. Teorias do crescimento demográfico: Malthus, Marx, Neomalthusianismo. Composição da população: elementos do crescimento e da estrutura da população. Mobilidade da população: fundamentos teóricos, tipos de fluxos migratórios. Migrações internacionais no mundo contemporâneo. Migrações internas no Brasil. Dinâmica populacional brasileira. Saída de campo. **Na disciplina serão executadas Atividades Curriculares de Extensão.**

Bibliografia básica:

BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. **Geografia de População**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1974.

DAMIANI, A. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 4. ed. São Paulo: Difel, 1975.

Bibliografia Complementar:

CAMARANO, Ana Amélia (org). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro : Ipea, 2014.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FERREIRA, Ademir Pacelli. **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

IBGE. **Tendências demográficas:** uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos, 1940 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

ZELINSKY, W. **Introdução à Geografia da População.** Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

GEOGRAFIA ECONÔMICA II:

A nova ordem mundial. Os blocos econômicos. O crescimento econômico na América Latina. A crise e a globalização. Mundialização do capitalismo: teorias da globalização, globalização e neoliberalismo. Os impactos do neoliberalismo no papel do Estado, no crescimento econômico, na economia política e no mundo do trabalho. As políticas neoliberais no Brasil e em Santa Catarina.

Bibliografia Básica:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização:** na aurora do século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CHESNAIS, François. **A mundialização do Capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

HUNT, Emery Kay. **História do pensamento econômico:** uma perspectiva crítica. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização:** do pensamento única à consciência universal. São Paulo: Record, 2008.

Bibliografia Complementar:

GALLUP, John Luke; GAVIRIA TRUJILLO, Alejandro; LORA, Eduardo. **Geografia é destino?:** lições da América Latina. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** 9a ed. Loyola, Rio de Janeiro.1994.

_____. **O Novo Imperialismo.** 2 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SANTOS, Milton. **Fim de século e globalização:** o novo mapa do mundo. 2.ed. São Paulo: HUCITEC: ANPUR, 1994.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015

OCEANOGRAFIA:

Bacias Oceânicas e Tectônica de Placas. Relevo submarino. Ondas. Correntes. Marés. Propriedades Físicas e Químicas da Água do Mar. Sedimentação Marinha. Morfodinâmica praial. Morfologia do Litoral Sul do Brasil. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

CASTELLO, J. P.; KRUG, L. C. **Introdução às Ciências do Mar.** Pelotas: editora Textos. 2015.

GARRISON, Tom. **Fundamentos de oceanografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TUREKIAN, Karl K; ISOTTA, Carlos Augusto; YOSHIDA, Riuiti; BARTORELLI, Andrea. **Oceanos.** São Paulo: E. Blucher: EDUSP, 1996.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA NETO, José Antônio; PONZI, Vera Regina Abelin; SICHEL, Susanna Eleonora. **Introdução à geologia marinha.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PIRAZZOLI, Paolo Antonio. **Sea-level changes:** the last 20 000 years. Chichester, England, New York: John Wiley & Sons, c1996.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Nacional, 2009. 623 p.

SOUZA, Ronald Buss de. **Oceanografia por satélites**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

ECOLOGIA GERAL:

Conceito, objeto e objetivo da Ecologia. Relações entre a Ecologia e a Geografia. Os fatores ecológicos: a lei do mínimo, fator limitante, valência ecológica. O papel da radiação solar nas atividades dos seres vivos: ritmos de atividade biológica, o ciclo circadiano. Conceito e estrutura dos ecossistemas; Transferência de matéria e energia nos ecossistemas: cadeias alimentares, produtividade. Ciclos biogeoquímicos. Relações intraespecíficas: a origem das populações, natalidade, mortalidade. Relações interespecíficas: simbiose, mutualismo, comensalismo, parasitismo, predação, competição. Comunidades de seres vivos. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

DAJOZ, R. – **Ecologia geral**. Petrópolis, Vozes, São Paulo. Ed. da usp, 1973. ODUM, E.P. – **Ecologia**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

MARTINS, Márcio, SANO, Paulo T. – **Biodiversidade tropical**. São Paulo, Ed. UNESP, 2009.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

DUVIGNEAUD, PAUL – **A síntese ecológica**, 2ª ed. Lisboa, Insituto Piaget, 1980, 787 p.
WALTER, HEINRICH - **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de Ecologia global. São Paulo, EPU, 1986, p. 325 p.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vertice, 1986.

MARGALEF, Ramon. **Ecología**. Barcelona: Omega, c1998.

WESTMAN, Walter E. **Ecology, impact assessment and environmental planning**. New York: J. Wiley, 1985.

BACHARELADO - 4ª fase

GEOMORFOLOGIA:

Introdução aos conceitos geomorfológicos. História da Geomorfologia. Teorias de evolução do relevo. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo: morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, morfologias derivadas dos maciços antigos, morfologias derivadas de falhas e dobras, morfologias derivadas de terrenos vulcânicos e cárnicos. Relevo do Brasil e de Santa Catarina. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

PENTEADO-ORELANA, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1974.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT *et al.* **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia complementar:

BLOOM, A. L. **Superfície da terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

CASSETTI, V. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: Ed. UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed., S. Paulo: Edgard Blücher, 1988.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

AEROFOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO: □

Fundamentos de fotogrametria e fotointerpretação. Elementos, critérios e chaves de fotointerpretação. Aplicações da fotointerpretação. Elaboração de mapas temáticos a partir de fotografias aéreas e imagens multiespectrais. Mapeamento com Veículos Aéreos não Tripulados (VANT's).

Bibliografia Básica:

LOCH, Carlos. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 103 p. ISBN 9788532804136.

MARCHETTI, Delmar A. B.; GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1990.

MUNARETTO, Luiz. Vant e drones: a aeronáutica ao alcance de todos. 3. ed. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2020. 183 p. ISBN 9788591972906 (broch.).

RANGEL, Sílvio Cruz. Drones: a tecnologia disruptiva das aeronaves remotamente pilotadas : perspectivas e interfaces em aplicações civis, comerciais, segurança e defesa. [São Paulo]: Chiado, 2019. 190 p. ISBN 9789895257263 (broch.).

Bibliografia Complementar

CARVER, A. J. Fotografia aérea para planejadores de uso da terra. Brasília: MA: SNAP: SRN: CCSA, 1985. 77f. ISBN (broch.).

DISPERATI, Attilio Antonio.; AMARAL, Ricardo Farias do.; SCHULER, Carlos Alberto Borba. Fotografias aéreas de pequeno formato: aplicações ambientais. Guarapuava: Ed. UNICENTRO, 2007. 260 p. ISBN 9788589346447 (broch.).

PAINE, David P.; KISER, James D. Aerial photography and image interpretation. 3rd ed. New York, NY: J. Wiley, c2012. 629 p. ISBN 9780470879382 (enc.).

CASTILHO, José Roberto Fernandes (org.). Legislação de aerolevanteamento e drones. Guarulhos: Pillares, 2019. 223 p. ISBN 9788581831169 (broch.).

BIOGEOGRAFIA:

Conceito, objeto e objetivo da Biogeografia. Origem e evolução dos seres vivos. A dispersão dos seres vivos. Migrações e formas de movimentos dos seres vivos na paisagem. Os reinos biogeográficos. Paleobiogeografia. As comunidades dos seres vivos e a sua distribuição espacial atual. Noções de taxonomia. Morfologia vegetal. Biomas mundiais e Biomas brasileiros. Saída de campo.

Bibliografia básica:

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

COUTINHO, L. M. **Biomas Brasileiros**. Ed. Oficina de textos: São Paulo, 2016. 160p.

LORENZI, Harri; Souza C. V; Flores, T. B. – Introdução a Botânica: Morfologia. São Paulo, Instituto Plantarum, 2009.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

SALGADO-LOBOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed., rev. São Paulo: E. Blucher, 1994.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

WALTER, Heinrich – **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986, 325 p.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

LACOSTE, A ; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-Tau, 1981.

GEOGRAFIA INDUSTRIAL:

A indústria no tempo e no espaço mundial: As revoluções industriais, as inovações tecnológicas e os ciclos econômicos longos. A industrialização brasileira: teorias, o processo de substituição de importações/ciclos econômicos médios e o perfil contemporâneo da indústria nacional. A industrialização de Santa Catarina: da gênese ao dinamismo atual. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira. **Cadernos Geográficos**. Florianópolis: UFSC/CFH/GCN, n. 2, 2000.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

NIVEAU, Maurice. História dos fatos econômicos contemporâneos. São Paulo: Difel, 1969.

OLIVEIRA, Amaury Porto de. Desenvolvimento na ásia-pacífico. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2018.

Bibliografia Complementar:

DIEGUES, Antonio Carlos; SARTI, Fernando (Orgs.). **Brasil: Indústria e desenvolvimento em um cenário de transformação do paradigma tecno-produtivo**. Curitiba: Editora CRV; Campinas: Unicamp/IE, 2021.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MAMIGONIAN, Armen (Org.). **Santa Catarina: Estudos de Geografia Econômica e Social**. Florianópolis: GCN/UFSC, 2011.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas** – Ignácio Rangel. R. Janeiro: Contraponto, v.1 e 2, 2005.

SWEETZ, Paul et al. **A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GEOGRAFIA RURAL:

Aspectos conceituais e particularidades do espaço rural. Diversidade das Populações rurais: Campesinato, Agricultura Familiar e Povos Tradicionais. A questão agrária e o desenvolvimento rural no Brasil e em Santa Catarina. Dinâmica capitalista e reforma agrária. As políticas agrícolas e agrárias no Brasil. Multifuncionalidade, Pluriatividade e as Cadeias Curtas. Novos arranjos produtivos, alternativas de renda no campo e produção agroecológica. Trabalho de campo.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Manuel Correa de. **Abolição e reforma Agrária**. São Paulo: Ática, 1987.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; PAULILO, Maria Ignez Silveira (Organizadores). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

MARTINS, José de S. **Reforma Agrária: o impossível diálogo** São Paulo:Edusp. 2000.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Bernardo M. **MST. Formação e territorialização**. São Paulo, HUCITEC, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto: EDUSP, 1988.

FERREIRA, Paulo Rogers. **A paixão pelo rural: o passionais nas ciências**. Vitória da Conquista (BA): Edições UESB, 2022.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.

VEIGA, José Eli. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2ªed. Campinas (SP): Ed. Autores Associados, 2003.

BACHARELADO - 5ª fase

GEOMORFOLOGIA II:

Intemperismo. Balanço morfogênese/pedogênese. Atuação dos processos erosivos modeladores do relevo (pluvial, movimento de massa, fluvial, marinho, eólico, glacial).

Geodiversidade da paisagem: domínios morfoclimáticos do mundo e do Brasil. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. P.; BARROS, L. F. de P. (orgs.). **Hidrogeomorfologia: formas, processos e registros sedimentares fluviais**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

PENTEADO-ORELANA, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1974.

Bibliografia Complementar:

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.
- BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. S. Paulo: Edgard Blücher, 1970.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed., S. Paulo: Edgard Blücher, 1988.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- STEVAUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
- STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

SENSORIAMENTO REMOTO:

Princípios físicos relacionados ao Sensoriamento Remoto. Comportamento espectral dos alvos. Apresentação dos principais satélites e sistemas sensores. Diferentes tipos de resolução de imagens. Técnicas e Ferramentas de Pré-Processamento, Realce e Análise de Imagens. Interpretação de dados e imagens provenientes de Sensoriamento Remoto em estudos de caso envolvendo mapeamento do uso e cobertura da terra, diagnóstico e monitoramento de atividades antrópicas e fenômenos naturais.

Bibliografia Básica:

- FLORENZANO, Teresa Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- MENESES, Paulo Roberto; ALMEIDA, Tati de; BAPTISTA, Gustavo de Mello (org.). **Reflectância dos materiais terrestres: análise e interpretação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. 334 p. ISBN 9788579753015 (broch.).
- NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. 387 p. ISBN 9788521205401 (broch.).
- PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. **Sensoriamento remoto da vegetação**. 2.ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 160 p. ISBN 9788579750533.
- ZANOTTA, Daniel Capella; FERREIRA, Matheus Pinheiro; ZORTEA, Maciel. **Processamento de imagens de satélite**. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. 320 p. ISBN 9788579753169.

Bibliografia Complementar:

- CAMPBELL, James B. **Introduction to remote sensing**. 4th ed. New York; London: Guildford, 2007.
- FORMAGGIO, Antonio Roberto; SANCHES, Ieda Del'Arco. **Sensoriamento remoto em agricultura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017 284 p. ISBN 9788579752773.
- JENSEN, John R. **Remote sensing of the environment: an earth resource perspective**. Upper Saddle River: Prentice-Hall, c2000. 544 p. (Prentice Hall series in geographic information science). ISBN 0134897331 (enc.).
- JENSEN, John R. **Introductory digital image processing: a remote sensing perspective**. 3rd. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2005 xi, 526 p. (Prentice Hall series in geographic information science). ISBN 0131453610 (enc.).
- SAUSEN, Tania Maria; PARDI LACRUZ, María Silvia. **Sensoriamento remoto para desastres**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015 285 p. ISBN 9788579751752 (broch.).

GEOGRAFIA URBANA:

A cidade e o urbano como espaço-tempo. O campo teórico da geografia urbana no Brasil: origens, desenvolvimento e atualidade. Urbanização latino-americana. Processo de urbanização brasileiro. A rede urbana brasileira. O Urbano e o Rural no Brasil Contemporâneo. Especificidades do processo de urbanização catarinense. Saída de Campo.

Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 350 p. ISBN 9788527301633.

DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. 2.ed. São Paulo: EDUSP; FUPAM, 2010. 346 p. ISBN 9788531405136.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 174 p. (Coleção Milton Santos ; 6). ISBN 8531408601.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Dois séculos de pensamento sobre a cidade. Ilhéus: Editus, 1999. 590 p. ISBN 9788523209940.

Bibliografia Complementar:

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 4. ed. São Paulo: 2005. Perspectiva, 728 p. ISBN 8527301008 (broch.).

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 250 p. ISBN 8571645876 (broch.)

DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006. 270 p. ISBN 8575590871 (broch.).

IBGE. Regiões de influência das cidades. 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>>. Acesso em 02/03/2023.

PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. Estudos de geografia urbana de Santa Catarina. 1 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991. 396 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2021. 80 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788585134273.

BIOGEOGRAFIA II:

Biogeografia Aplicada. Estágios de sucessão ecológica e estrutura vegetal. Vegetação brasileira: formações vegetais, distribuição espacial, características estruturais, fatores ecológicos condicionantes. Vegetação do Estado de Santa Catarina. Representação cartográfica da paisagem geoecológica: perfis de vegetação e perfis geoecológicos. Mapeamento biogeográfico. Uso e cobertura do solo e área de distribuição da vegetação. Saída de campo.

Bibliografia básica:

FURLAN, Sueli. Ângelo. Técnicas em Biogeografia. In: VENTURI, Luiz Antonio Bittar. **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** Brasília: IBGE, 2 ed. 2012. 271p.

KLEIN, R. M. **Mapa Fitogeográfico do Estado de Santa Catarina.** In: Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí. 1978. 23p.

Bibliografia Complementar:

AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, 3ª ed. São Paulo, Ateliê, 2003.

PELUSO JR., Victor A. **Aspectos geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC/EDUFSC, 1991.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

VENTURI, L. A. BITTAR. (organizador) **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

WALTER HEINRICH.- **Vegetação e Zonas Climática**. Tratado de Ecologia Global. São Paulo, EPU, 1986. 325p.

GEOGRAFIA DO BRASIL:

Características e Dinâmicas do território brasileiro; A formação sócio-espacial brasileira e suas regiões: elementos naturais, históricos, econômicos e políticos. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. São Paulo, Hucitec; AnnaBlume. 2002.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7 .ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. Editora Contexto, 2012.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Histórica do Brasil**. Capitalismo, território e periferia. São Paulo. Anna Blume, 2011.

PRADO Jr., Caio. **História Econômica do Brasil**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

BACHARELADO - 6ª fase**DISCIPLINA OPTATIVA I:****PLANEJAMENTO REGIONAL:**

Políticas regionais brasileiras: das origens à questão do Nordeste. Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Planejamento Regional em Santa Catarina: história e perspectivas. O desenvolvimento em questão. Planejamento regional e conflitos socioambientais. Escalas e poder local. A prática do planejamento regional: atores, métodos, estudos de caso. Saída de Campo.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos A. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007. 238 p. ISBN 9788526807754 (broch.).

FISCHER, Tânia. Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, c2002. 341p ISBN 8585651725 (broch.).

LIMONARD, Ester. CASTRO, Edna. Um novo planejamento para um novo Brasil. Rio de Janeiro : Letra Capital, 2014. Disponível em: /www.anpur.org.br/publicacao/arquivos/um-novo-planejamento-para-um-novo-brasil-alta-resolucao.pdf>. Acesso em 12/05/2021.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: EdUSP, 2020.

SIEBERT, Cláudia Freitas. Desenvolvimento regional em Santa Catarina. Blumenau: Ed. da FURB, 2001. 244 p. ISBN 8571141169 (broch.).

Bibliografia Complementar:

Escobar, Arturo. Sentipensar con la tierra. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.

Haesbaert, Rogério. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

PORTUGAL, Rodrigo; SILVA, Simone Affonso da Silva. História das Políticas Regionais no Brasil. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: /www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36834&Itemid=44> Acesso em 12/05/2021.

RANDOLPH, Rainer; SIQUEIRA, Hipólita (Org.). Planejamento, políticas e experiências de desenvolvimento regional: problemáticas e desafios. Rio de Janeiro: Letra Capital; 2014. 324 p. ISBN 9788577853274 (broch.).

GEOGRAFIA URBANA II:

Teoria e Método da Geografia Urbana: agentes, processos e formas espaciais. A produção social do espaço urbano na modernidade capitalista. Os tecidos urbanos. Centralidade urbana, segregação sócioespacial, habitação e mobilidade no Brasil contemporâneo. Movimentos Sociais Urbanos. Cidade e cultura urbana. Saída de Campo. **Na disciplina serão executadas Atividades Curriculares de Extensão.**

Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani A. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994. 270p. ISBN 8531402522 (broch.).

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005 94 p. (Princípios ; 174). ISBN 8508032609 (broch.).

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991. 216p. (Sociologia e política. Temas ; 24). ISBN 8508037929 (broch.).

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2008 170 p. (Milton Santos ; 7). ISBN 9788531408823 (broch.).

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373 p. ISBN 85-85445-75-0 .

Bibliografia Complementar:

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. [São Paulo]: Companhia de Bolso, [2007] 465 p. ISBN 9788535910308 (broch.).

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra: segundo as observações do autor e fontes autênticas. São Paulo: Boitempo, 2008. 383 p. (Mundo do trabalho; Marx-Englands.). ISBN 9788575591048 (broch).

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 310p. (Ponta ; 5). ISBN 9788531401022.

MOURA, Rosa; OLIVERIA, Samara; PÊGO, Bolívar. Escalas da Urbanização Brasileira. Rio de Janeiro: IPEA, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8289>>. Acesso em 02/03/2023.

SCHORSKE, Carl E. Pensando com a história : indagações na passagem para o modernismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 282 p. ISBN 8535900578 (broch.).

PEDOLOGIA:

Solo: conceito e importância para a Geografia. Fatores de formação do solo. Componentes do solo: matéria mineral, matéria orgânica, ar e água. Propriedades do solo: morfológicas (cor, textura, estrutura, consistência, etc), químicas e físicas. Processos gerais e especiais de formação do solo. Perfil e horizontes do solo. Sistema brasileiro de classificação dos solos: horizontes diagnósticos, critérios de classificação, níveis categóricos: ordem subordem, grandes grupos, grupos, famílias e séries. Práticas conservacionistas do solo. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 320 p.

BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3ed. Porto Alegre, Bookman. 2012.

LEPSCH, I.F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Piracicaba: Ceres, 2008.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. Oficina de Textos. São Paulo. 2001.

NOVAIS, Roberto Ferreira de. **Tópicos em ciência do solo**: Topics in soil science. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2000.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e meio ambiente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PRADO, H. do. **Solos do Brasil**: gênese, morfologia, classificação e levantamento. 2ª ed. rev. e ampl. Piracicaba: Sociedade Brasileira da Ciência do Solo, 2001.

POLUIÇÃO AMBIENTAL:

Conceitos de degradação, poluição, contaminação. Tipos e fontes de poluição. Poluição do ar: fontes, mecanismos e parâmetros de qualidade do ar. Poluição da água: fontes, mecanismos e parâmetros de qualidade da água. Poluição do solo: fontes e mecanismos de contaminação, medidas de controle e prevenção da contaminação do solo. Outros tipos de poluição: ruídos, vibração, radiação. Sistema de controle ambiental e as normas ISO 14000.

Bibliografia básica:

BAIRD, Colin. Química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. CUNHA, S. B. E GUERRA, A J.T. (org.) Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DERISIO, Jose Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Panoramas da degradação do ar, da água doce e da terra no Brasil. São Paulo: USP/IEA; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1997.

Bibliografia complementar:

ELY, Aloisio. Economia do meio ambiente: uma apreciação introdutória interdisciplinar da poluição, ecologia e qualidade ambiental. 2ª edição. Porto Alegre: FEE, 1987.

FRONDIZI, Carlos Alberto. Monitoramento da qualidade do ar: teoria e prática. Rio de Janeiro: EPapers, 2008.

KELLER, Edward A. Environmental geology. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

SEWELL, Granville H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo: EPU: USP: CETESB, 1978.

SLIGGERS, Johan; KAKEBEEKE, Willem. Clearing the air: 25 years of the Convention on Longrange Transboundary Air Pollution. New York: Geneva: United Nations, 2004.

MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA:

Unidade teórica: Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em geral e na Geografia em particular. Etapas da pesquisa: preparação, projeto, execução, construção e apresentação. Fontes primárias e secundárias. Técnicas de observação de campo. Técnicas quantitativas e qualitativas de análise. Análise de relatórios de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 2002.

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.

VENTURI, Luiz Antonio Bittar. Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVES. Filosofia da Ciência. São Paulo: Loyola. 2000.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

GREGORY, K.J. A Natureza da Geografia física. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BACHARELADO - 7ª fase

GEOPROCESSAMENTO E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS:

Conceitos fundamentais, componentes e aplicação do SIG. Modelos de representação de dados espaciais. Aquisição, produção e manipulação de dados geoespaciais em ambiente SIG. Criação e gerenciamento de bancos de dados geoespaciais. Relações topológicas.

Modelagem e análise espacial. Geração de produtos cartográficos bi e tridimensionais. Elaboração e implantação de projeto SIG em ambiente Desktop e Web.

Bibliografia Básica:

BURROUGH, Peter A.; MCDONNELL, Rachael A.; LLOYD, Christopher D. Principles of geographical information systems. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. xv, 330 p. (Spatial information systems). ISBN 9780198742845 (broch.).

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

KNEIP, Andreas. Sistemas de informação geográfica: uma introdução prática. Palmas, TO: Ed. da UFT, 2014 198 p. ISBN 9788563526496.

LONGLEY, Paul. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 540 p. ISBN 9788565837699 (broch.).

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 363 p. ISBN 9788528610765 (broch.).

Bibliografia Complementar:

CHANG, Kang-tsung. Introduction to geographic information systems/ Kang-tsung Chang. 8th ed. New York, NY: McGraw-Hill, 2014. 429 p. ISBN 9781118676950 (broch.).

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MCHAFFIE, Patrick; HWANG, Sungsoon; FOLLET, Cassie. GIS: an introduction to mapping technologies. Boca Raton, FL: CRC Press/Taylor & Francis Group, 2019. xiii, 347 p. ISBN 9780367570903.

ROCHA, César Henrique Barra. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar . 3. ed. rev. atual. Juiz de Fora: UFJF, 2007. 220 p. ISBN 8590148319 (broch.).

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL:

Legislação ambiental. Licenciamento ambiental no Brasil: importância, legislação, competências, procedimentos, licenças. Desenvolvimento de um processo de AIA: caracterização do empreendimento e/ou atividade; diagnóstico ambiental; métodos de avaliação de impacto ambiental: identificação de impactos, previsão de impactos, caracterização e significância de impactos; medidas mitigadoras e compensatórias; plano de controle ambiental. Saída de campo. **Na disciplina serão executadas Atividades Curriculares de Extensão.**

Bibliografia Básica:

CUNHA, S. B. E GUERRA, A J.T. (org.) **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FARIAS, T. **Licenciamento ambiental**: aspectos teóricos e práticos. Belo Horizonte: Forum, 2010.

ROHDE, Geraldo Mario. **Geoquímica ambiental e estudos de impacto**. 3.ed. Sao Paulo: Signus, 2008.

SANCHEZ, Luís. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. 2ª. Ed. (atual. e ampl.) São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Eds.). **Curso de gestão ambiental**. 2.ed. (atual. e ampl). Barueri: Manole, 2014.

TOMMASI, L.R. **Estudo de Impacto Ambiental**. CETESB: Telegraph Artes e Informática. São Paulo, 1993.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: E. Blucher, 2011.

RENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento ambiental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

ANÁLISE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS:

A importância da água para a vida e à sociedade humana. Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433 de 1997): fundamentos, objetivos e diretrizes. Estrutura do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH). Instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos: enquadramento dos cursos d'água, outorga de água, cobrança de água, comitês de bacias hidrográficas, planos de recursos hídricos, sistema de informações sobre recursos hídricos. Saída de campo. **Na disciplina serão executadas Atividades Curriculares de Extensão.**

Bibliografia Básica:

CONTE, M. de L.; LEOPOLDO, P. R. **Avaliação de recursos hídricos**: Rio Pardo, um exemplo. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

PORTO, R. La L.; LANNA, A. E. L. **Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos**. 2. ed. Porto Alegre: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS (ABRH), 2002.

TUCCI, C. E. M.; HESPANHOL, I.; CORDEIRO NETTO, O de M. **Gestão da água no Brasil**. Brasília (DF): Unesco, 2001

Bibliografia complementar:

FREITAS, M. A. V. de. **O Estado das águas no Brasil**: perspectivas de gestão e informação de recursos hídricos. Brasília, DF: ANNEL, OMM, 1999.

STEVANUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017

MAGALHÃES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. 2.ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2010

MAURO, C. di; ROSOLEN, V.; FERREIRA, V. de O. (Orgs.). **Planejamento e gestão de recursos hídricos**: exemplos mineiros. Uberlândia: Assis Editora, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Bacias hidrográficas do Estado de Santa Catarina**: diagnóstico geral. Florianópolis: Instituto CEPAS/SC, 1997.

TUCCI, C. E. M. **Hidrologia**: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA:

Geossistemas e Formação Socio-espacial de Santa Catarina: estudo dos componentes da natureza, da sociedade e de suas inter-relações. Questões socioambientais contemporâneas. Saída de Campo.

Bibliografia Básica:

MAMIGONIAN, Armen (Org.). **Santa Catarina**: Estudos de Geografia Econômica e Social. Florianópolis: GCN/UFSC, 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado do Planejamento. **Atlas Geográfico de Santa Catarina**: estado e território: fascículo 1. 2ª Edição. Isa de Oliveira Rocha (Org.). Florianópolis: Editora da UDESC, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Atlas Geográfico de Santa Catarina**: diversidade da natureza: fascículo 2. 2ª Edição. Isa de Oliveira Rocha (Org.). Florianópolis: Ed. da UDESC, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Atlas Geográfico de Santa Catarina**: população: fascículo 3. 2ª Edição. Isa de Oliveira Rocha (Org.) Florianópolis: Ed. da UDESC, 2019.

Bibliografia Complementar:

MAMIGONIAN, Armen. Gênese e objeto da Geografia: passado e presente. **Geosul**. Florianópolis: GCN/UFSC, 1999.

MAMIGONIAN, Armen. Vida regional em Santa Catarina. **Orientação**, USP/IG, 1966.

MONTEIRO, Carlos Augusto Figueiredo. **Geossistema**: a história da procura. São Paulo: Contexto, 2000.

PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. Aspectos geográficos de Santa Catarina. Florianópolis: FCC: Ed. da UFSC, 1991.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, 1977.

PLANEJAMENTO URBANO:

História do Planejamento Urbano no Brasil. Trajetória da Reforma Urbana: do Direito à Cidade no Brasil. Diretrizes Gerais do Estatuto da Cidade: função social da cidade e da propriedade e participação popular. Plano Diretor: instrumentos urbanísticos, instâncias e processos. Os Planos Setoriais. A prática do planejamento urbano: atores, métodos, estudos de caso. Saída de campo.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos B. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 192 p. (Zero à esquerda). ISBN 9788532623843 (broch.).

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2010. 222 p. ISBN 9788573262681 (broch.).

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 204 p. ISBN 9788532626332.

ROLNIK, Raquel (Coord); SAULE JÚNIOR, Nelson (Coord). Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em:

<https://polis.org.br/publicacoes/estatuto-da-cidade-guia-para-implementacao-pelos-municipios-e-cidadaos/>.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 556 p. ISBN 9788528608564 (broch.).

Bibliografia complementar:

HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos do século XX. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Perspectiva, 2016. 735 p. (Estudos ; 123). ISBN 9788527310529 (broch.).

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p. (Coleção cidades). ISBN 9788578274214(broch.).

LEFEBVRE, Henri,. O direito à cidade. 5.ed. São Paulo: Centauro, 2008. 144 p ISBN 9788588208971 (broch.).

SENNETT, Richard. Construir e habitar. Rio de Janeiro: Record, 2018. 377 p. ISBN 9788501083920 (broch.).

BACHARELADO - 8ª fase

DISCIPLINA OPTATIVA II:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):

Desenvolvimento da pesquisa monográfica relativa ao projeto de pesquisa, definido em Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (TCC I). Redação final do trabalho monográfico. Apresentação ao término do semestre.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. Uma Geografia para o Século XXI. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ECO Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Escrevendo e Normalizando Trabalhos Acadêmicos: um guia metodológico, Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

Bibliografia Complementar:

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 3ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005. RUDIO, Franz V.. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

GREGORY, K.J. A natureza da Geografia física. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

BERTALANFFY, Ludwig von; GUIMARAES, Francisco M. Teoria geral dos sistemas. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1975. 351 p.

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org) Perspectivas da Geografia São Paulo: Difel, 1982.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

AMBIENTE FLUVIAL:

Conceitos relacionados aos sistemas fluviais. Bacias hidrográficas e ambientes fluviais numa perspectiva sistêmica. Tipos e geometria de canais. Morfologia, transporte sólido e deposição em canais. Ambiente e morfologia deposicional de planície. Mensurações. Atividade antrópica: impactos e perigos. Mapeamento de áreas de planície de inundação.

Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia fluvial. São Paulo: E. Blucher: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981. 2v
SUGUIO, K. & BIGARELLA, J.J. Ambientes fluviais. 2.ed. Florianópolis: Editora da UFSC/UFPR, 1990.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia Complementar:

MARCHETTI, M. Geomorfologia Fluviale. Bologna: Pitagora Editrice. 2000. 247p.
DUNNE, T e LEOPOLD, L.B. Water in Environmental Planning, 1a ed. San Francisco: W.H. Freeman & Company, 818p. 1978
HORTON, R.E. Erosional development of streams and their drainage basins, hydrophysical approach to quantitative morphology. Geological Society American Bulletin vol. 56 pp. 275-316, 1945.
STEVAUX, C.J. e LATRUBESSE, M. E. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Oficina de Textos. 2017. 336p.
LEOPOLD, L. B.; WOLMAN, M. G.; MILLER, J.P. Fluvial Processes. In Geomorphology. San Francisco. W. H. Freeman Co, 1964. p. 522.
SCHUMM, S. A. The fluvial system. New York, John Wiley & Sons, 338 p. 1977.
ELLENBERGER, F. Historia de la geología i de la antigüedad al siglo XVII. Ed. Labor S.A. 1989.

CADASTRO TERRITORIAL MULTIFINALITÁRIO (CTM):

Definição de parcela territorial. Diretriz do CTM estabelecidas pelo Ministério das Cidades (Portaria n. 511/2001) e Ministério do Desenvolvimento Regional (Portaria n. 3242/2022) que orienta nacionalmente os municípios brasileiros na concepção do Cadastro Territorial Multifinalitário. Componentes básicos que compõem o CTM. Cidade legal e a Cidade Real. Registro de Imóveis e direito de propriedade. As bases jurídicas e cartográficas para os órgãos gestores realizarem o (re)ordenamento territorial. A relação CTM e Registro de Imóveis. Cadastros Temáticos. Políticas cadastrais e gestão territorial. Cadastro Territorial 2D e 3D. Casos práticos e experiências de sucesso.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, A. F. T. Cadastro imobiliário e registro de imóveis: A Lei nº 10.267/2001, Decreto nº 4.449/2002 e Atos Normativos do INCRA. 1. ed. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2003, 272p.

FRANÇA, R. M. de; ARAÚJO, A. L. de; BOSCATTO, F.; CABRAL, C. R.; COLLISCHONN, C. Parcelas e objetos territoriais: uma proposta para o SINTER. In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial, 13., 2018, Florianópolis, SC. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <http://ocs.cobrac.ufsc.br/index.php/cobrac/cobrac2018/paper/view/492/243>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.

KAUFMANN, J.; STEUDLER, D.. Cadastre 2014: A vision for a future cadastral system. Rüdlingen: FIG – Federação Internacional de Geômetras, 1998. 44p.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES GÉOMÈTRES (FIG). **Statement on the cadastre**. Canberra: FIG publications, 1995.

CUNHA, Eglaisa; OLIVEIRA, Francisco; JULIAO, Rui e CARNEIRO, Andrea. O cadastro urbano no Brasil: histórico e evolução. *GOT* [online]. 2019, n.17, pp.55-74. ISSN 2182-1267. <http://dx.doi.org/10.17127/got/2019.17.003>.

ELEMENTOS DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA:

Conceitos e aplicações da Paleontologia e da Estratigrafia. Biogeografia História e o registro de fósseis: evolução da vida e seu registro fóssil. Os fósseis e a noção de tempo geológico; datações absolutas e relativas. O ciclo sedimentar: erosão, transporte e deposição. Formação de bacias sedimentares. Correlações estratigráficas com base em fósseis. Uso de fósseis em reconstituições paleoecológicas e paleogeográficas. Bioestratigrafia. Fósseis e paleoclima. Registro Fóssil de Santa Catarina: icnofósseis.

Bibliografia Básica:

MENDES, Josué Camargo; BIGARELLA, João José; SALAMUNI, Riad; CAMPOS, Antonio Carlos Rocha; PETRI, Setembrino. **Estratigrafia e Sedimentologia**. Brasília, DF: INL, 1972.

LIMA, Murilo Rodolfo de. Fósseis do Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz: USP, 1989.
MCALESTER, A. Lee (Arcie Lee). **História geológica da vida**. São Paulo: E. Blucher, 1971.
SOUZA, Célia Regina de Gouveia. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

Bibliografia Complementar:

MENDES, Josué Camargo. **Introdução à Paleontologia**. 2. ed. São Paulo: USAID: Ed. Nacional, 1965.

RANZI, Alceu. **Paleoecologia da Amazônia: megafauna do Pleistoceno**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

SUGUIO, Kenitiro. **Introdução à Sedimentologia**. São Paulo: E. Blucher, c1973.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

PETRI, Setembrino; FÚLFARO, Vicente José. **Geologia do Brasil (Fanerozóico)**. São Paulo: T. A. Queiroz: EDUSP, 1983.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ANÁLISE GEOGRÁFICA:

Análise espacial e interseccionalidade. Epistemologias feministas. Geografias da diferença. Teoria queer e espaço geográfico. Práticas espaciais e lugaridades insurgentes. Representação, identidade e performance.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004.

MASSEY, Doreen B. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Márcio José; CHIMIN JÚNIOR, Alides Baptista. Espaço, gênero e feminilidades ibero-americanas. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, C. N. Sejam todos feministas. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ROSE, Gillian. Feminism & Geography. the limits of geographical knowledge. Cambridge: Polity Press, 1993.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, J. M. (Org.). Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

GEOGRAFIA CULTURAL:

Conceitos de cultura. Relações entre espaço e cultura. Os grandes conjuntos culturais da atualidade; a antropologia cultural e urbana. Identidades de base territorial. Manifestações da cultura nos espaços urbano e rural. Observação de campo: o mundo urbano e o rural. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni (Org.). Geografia cultural: uma antologia. Vol. I. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

GIRARDI, Gisele; OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de; NUNES, Flaviana Gasparotti [Orgs.] Pegadas das imagens na imaginação geográfica: pesquisas, experimentações e práticas educativas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MARANDOLA Jr. Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (Orgs.). Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose, CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. Geografias Malditas: sexualidades e espaços. Ponta Grossa: Toda palavra, 2013.

Bibliografia Complementar:

ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-123.

CHAUVIN, Irene Depetris. Geografías afectivas. Desplazamientos, prácticas espaciales y formas de estar juntos en el cine de Argentina, Chile y Brasil (2002-2017). Califórnia: Latin

American Research Commons, 2019.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. Vol. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004.

SILVA, J. M. Geografias Subversivas: discurso sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: Todopalavra, 2009.

LEMONS, A. I. G.; GALVANI, E. (Orgs.). Geografia, tradições e perspectivas: interdisciplinaridade, meio-ambiente e representações. São Paulo: CLACSO/Expressão Popular, 2006.

GEOGRAFIA DA SAÚDE:

Primórdios da Geografia Médica e seu estabelecimento como ciência. A emergência de uma Geografia da Saúde. Noções básicas de Epidemiologia: conceitos, objetivos e aplicações. Distribuição espaço-temporal de doenças. Análise espacial aplicada a doenças e sistemas de saúde.

Bibliografia Básica:

KHAN, Omar A. **Geographic information systems and health applications**. Hershey: Ieda Group Publishing, c2003.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Biodiversidad, biotecnologia y desarrollo sostenible en salud y agricultura: conexiones emergentes**. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, 1996.

SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE E AMBIENTE 3. 2004, (Rio de Janeiro. RJ). I Seminário Nacional Saúde e Ambiente. Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.

KABAT, Geoffrey C. **Riscos ambientais à saúde: mitos e verdades**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

GEOGRAFIA DAS TERRITORIALIDADES ORIGINÁRIAS E TRADICIONAIS:

Território e Identidade. Cosmografias originárias e tradicionais. Sociobiodiversidade e etnoconhecimento. Direitos territoriais e Justiça ambiental. Conflitos socioambientais. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica:

COSTA, Rogério H. da. Territórios alternativos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Bibliografia Complementar:

BRIGHENTI, Clovis Antonio. Estrangeiros na própria terra: presença guarani e Estados Nacionais. Chapecó: Argos, 2010.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

PIRES, Claudia Luisa Zeferino; BITENCOURT, Lara Machado. Atlas da presença quilombola em Porto Alegre. Porto Alegre: Letra 1, 2021.

GEOGRAFIA DO TURISMO:

Fundamentos teóricos à geografia do turismo. A produção do espaço do turismo. A geografia do turismo no Brasil e em Santa Catarina. A geografia e os aspectos políticos do turismo brasileiro. Impactos espaciais do turismo. Ecoturismo.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Alínea, 2002.

DUQUE, Renato Câmara. **O planejamento turístico e a cartografia.** Campinas: Alínea, 2006

RODRIGUES, Adyr Balastri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 1997.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo e Paisagem.** São Paulo: Contexto 2002.

Bibliografia Complementar:

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GEOGRAFIA, **turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Annablume, 2010 BOULLÓN, Roberto C. Os municípios turísticos. Bauru: Edusc, 2005

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS:

Aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos Movimentos Sociais no Brasil: Ligas Camponesas, Máster, MST, Via Campesina entre outros. Frentes de luta dos movimentos sociais. Mecanismos que mediatizam às relações sociais no campo. Propostas de Reforma Agrária x Movimentos Sociais. Vivência em Movimentos Sociais Urbanos e Agrários. Atividades complementares e trabalhos de campo.

Bibliografia Básica:

SCHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria. **Associativismo civil em Santa Catarina: trajetórias e tendências**. Florianópolis: Insular, 2004.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais no início do Século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003. MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Leda Maria Vieira. **Atores sociais: movimentos urbanos, continuidade e gênero**. São Paulo: Annablume, 1995.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da nova era**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GEOGRAFIA HISTÓRICA:

Abordagens teóricas da Geografia Histórica. A historicidade da geografia. Discursos geográficos. Formação territorial. Fundos territoriais. Hierarquização e apropriação dos espaços. Metodologias da Geografia Histórica.

Bibliografia Básica:

ABREU, Maurício de Almeida. **Escritos sobre espaço e história**. Rio de Janeiro, Garamond Universitária/FAPERJ, 2014

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. São Paulo, Hucitec; AnnaBlume. 2002.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Ilhéus (BA): Editus, 1999.

Bibliografia complementar:

GIL, Tiago ; BARLETA, Leonardo B. (Org). **Atlas histórico da América Lusa**. Rio de Janeiro: Ladeira Livros, 2016. (ISBN 9788569621027)

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. AnnaBlume. São Paulo, 2005.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica**. São Paulo: Annablume, 2009. (ISBN 978853910001)

MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Crítica: a valorização do espaço**. São Paulo. Hucitec, 1984.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Ed. Ática, São Paulo. 1993.

GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA:

Geopolítica e Geografia. A configuração dos Estados Nacionais: espaço físico, político e cultural. Limites e fronteiras. Geoestratégias internacionais: as grandes questões políticas e geográficas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Milton. **Fim de século e globalização**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HEINSFELD, Adelar. **Pensamento geopolítico: da geopolítica clássica às novas geopolíticas**. Passo Fundo: Clio, 2008.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1992.

PORTELA, Fernando; SCARLATO, Francisco Capuano. **Africa do Sul: o apartheid: como era, como ficou**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BONIFACE, Pascal. **Atlas do mundo global**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BECKER, Bertha K. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006 140

MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO:

A representação do relevo e a questão da escala. Sistematização das formas de relevo: Compartimentos, formas e feições de relevo. Metodologias de representação do relevo. Ferramentas de mapeamento do relevo: fotografias aéreas e imagens de satélite. Exercício prático de mapeamento geomorfológico.

Bibliografia Básica:

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DERRUAU, Max. **Les formes du relief terrestre: notions de géomorphologie**. 8. ed. Paris: Armand Colin, 2004.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Manuais técnicos em geociências no 5).

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia: exercícios técnicos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Bibliografia Complementar:

BISCI, C., DRAMIS, F. (1991) – *Il concetto di attività in geomorfologia: problemi e metodo di valutazione*. *Geografia Fisica e Dinamica Quaternaria*, 16(2), 129-152.

DRAMIS, F., BISCI, C. (1998) – *Cartografia Geomorfológica: manual de introdução ao levantamento e à representação dos aspectos físicos do território*. Pitagora Ed., Bologna. 215pp.

GNGFG - Grupo Nazionale Geografia Fisica e Geomorfologia (1994) - *Proposta di legenda geomorfologica ad indirizzo applicativo*. Geogr. Fis. Dinam. Quat., 16 (1993), 129-152.

GNGFG - Grupo Nazionale Geografia Fisica e Geomorfologia (1994) – *Carta Geomorfológica d'Italia – 1:50.000: guida al rilevamento*. Quaderni del Servizio Geologica Nazionale, serie III, 4, 47pp.

PANIZZA M. (1972) – *Schema di legenda per carte geomorfologiche di dettaglio*, Boll. Soc. Geol. It., 91.

PATRIMÔNIO NATURAL E GEODIVERSIDADE:

Patimônio Natural e Geodiversidade, conceitos e definições: geossítios, patrimônio e geoconservação. Geoparques e estratégias de geoconservação. Relações Geodiversidade-Biodiversidade. Patrimônio abiótico e as políticas de conservação da natureza e de ordenamento do território. Geoturismo. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica:

Nascimento, M.A.L.; Ruchkys, Ú.A.; Mantesso Neto, V. 2008. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para proteção do patrimônio geológico**. Sociedade Brasileira de Geologia, 82p.

Reynard, E.; Coratza, P.; Regolini-Bissig, G. 2009. **Geomorphosites**. Editora Verlag Dr. Friedrich Pfeil, 240p.

SHARPLES, C. **The concepts and principles of geoconservation**. 2002. Disponível em: <http://dpiwwe.tas.gov.au/Documents/geoconservation.pdf>

Bibliografia Complementar:

BORBA, A.W. de. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. Pesquisas em Geociências, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 3-13, 2011.

BRILHA J. B. R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Palimage, Braga. 2005. 190p.

Schobbenhaus, C. & Silva, C.R. **Geoparques do Brasil: propostas**. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. 2012. 745p.

REYNARD, E; BRILHA, J. (Ed.). **Geoheritage: Assessment, Protection and Management**. Amsterdam: Elsevier, 2018. 482 p.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Chichester, John Wiley & Sons, 2004, 434p.

PROFISSÃO DOCENTE:

A formação do professor e o exercício profissional: histórico e perspectivas. O trabalho na Escola e os desafios da educação contemporânea. O saber docente e as particularidades do trabalho do professor. Políticas atuais e profissionalização docente. A questão da autonomia e da identidade profissional. Papel social e função ética e política do professor. Organizações profissionais dos professores.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W; PREVE, Ana Maria; CHAVES, Ana Paula Nunes; **Educação Geográfica em Movimento II**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicações, 2021.
 MARTINS, Rosa Elisabete Militz W; PREVE, Ana Maria; CHAVES, Ana Paula Nunes; **Educação Geográfica em Movimento III**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicações, 2023.
 CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). **Ensino e Geografia: Práticas e textualizando o cotidiano**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Bibliografia Complementar:

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3a ed. S. Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
 CASTROGIOVANNI (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
 CAVALCANTI, Lana. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

RISCOS E DESASTRES GEOAMBIENTAIS:

Riscos de Desastres Geoambiental e desnaturalização dos Desastres. Conceitos básicos: evento, perigo, vulnerabilidade, susceptibilidade, risco, área de risco. Funcionamento dos sistemas físico - naturais e ocorrência de riscos geoambientais. Análise e mapeamento de áreas de risco geoambiental. Considerações sobre gerenciamento de áreas de risco. Trabalho de Campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n. 12340, de 1º de dezembro de 2010, 10257, de 10 de julho de 2001, 6766, de 19 de dezembro de 1979, 8239, de 4 de outubro de 1991, e 9394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 abr. 2012.
 BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DE SÃO PAULO – IPT. **Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios**. CARVALHO, C. S.; MACEDO, E. S. de; OGURA, A. T. (Orgs). Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT, 2007.
 LAVELL, Allan. La Gestión de Los Desastres: Hipótesis, Concepto y Teoría. In: Estado, sociedad y gestión de los desastres em América Latina: em busca del paradigma perdido. La Red. Lima. Perú. 1996.
 TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. 2009. **Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir**. Secretaria do Meio Ambiente e Instituto Geológico de SP. 197p.

Bibliografia Complementar:

FRANK, Beate; SEVEGNANI, Lúcia. Desastre de 2008 no Vale do Itajaí: água, gente e política. Blumenau: Agência de Água do Vale do Itajaí, 2009.
 LUCENA, Rejane. 2005. Manual de Formação dos Nudecs. 28p. Acesso: http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=db8a3774-8703-450e-b18e-21931c2a6fc5&groupId=10157

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Nacional, 2009. 623 p.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA AVANÇADO:

Representação vetorial e matricial de dados espaciais. Propriedade da interoperabilidade. Pesquisa e coleta em bases/bancos de dados espaciais. Relações topológicas: disjunção, adjacência, contingência, igualdade, intersecção, cruzamento. Análise espacial: seleção, classificação, dissolução, proximidade e sobreposição (recorte, intersecção, união), interpolação. Aplicações básicas: Georreferenciamento, edição e geoprocessamento básico de dados vetoriais, análise básica de dados matriciais, edição cartográfica elementar. Desenvolver um projeto temático no ambiente do Sistema de Informação Geográfica (SIG). Considerar a modelagem de um banco de dados e sua usabilidade para realizar análise espacial ou de rede, subsidiando a produção de um conjunto de mapas temáticos bi ou tridimensional. Gerar relatórios estatísticos. Potencialmente integrar com outras disciplinas da área física do curso de geografia visando a prática do SIG.

Bibliografia:

Anselin, L., & Rey, S. J. (2014). *Modern Spatial Econometrics in Practice: A Guide to GeoDa, GeoDaSpace and PySAL*. GeoDa Press.

Aronoff, S. (2017). *Remote Sensing for GIS Managers*. 5th ed. Esri Press.

Bolstad, P. (2017). *GIS Fundamentals: A First Text on Geographic Information Systems*. 5th ed. Eider Press.

BURROUGH, Peter A.; MCDONNELL, Rachael A.; LLOYD, Christopher D. *Principles of geographical information systems*. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. xv, 330 p. (Spatial information systems). ISBN 9780198742845 (broch.).

Chang, K. T. (2017). *Introduction to Geographic Information Systems*. 9th ed. McGraw-Hill Education.

Clarke, K. C., & Stanislowski, L. V. (2015). *Getting Started with Geographic Information Systems*. 5th ed. Prentice Hall.

DAVIS, B. E. *GIS: a visual approach*. Albany, N.Y., Delmar Thomson Learning, 2001

De Smith, M. J., Goodchild, M. F., & Longley, P. A. (2015). *Geospatial Analysis: A Comprehensive Guide to Principles, Techniques and Software Tools*. 5th ed. Matador.

DeMers, M. N. (2014). *Fundamentals of Geographic Information Systems*. 5th ed. John Wiley & Sons.

FITZ, Paulo Roberto. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Heywood, I., Cornelius, S., & Carver, S. (2011). *An Introduction to Geographical Information Systems*. 4th ed. Pearson.

Korte, G. (2017). *GIS for Science: Applying Mapping and Spatial Analytics*. Esri Press.

Longley, P. A., Goodchild, M. F., Maguire, D. J., & Rhind, D. W. (2015). *Geographic Information Science and Systems*. 4th ed. John Wiley & Sons.

O'Sullivan, D., & Unwin, D. J. (2014). *Geographic Information Analysis*. 2nd ed. John Wiley & Sons.

SILVA, Ardemirio de Barros. *Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

Tomlinson, R. F. (2018). *Thinking About GIS: Geographic Information System Planning for Managers*. 6th ed. Esri Press.

TÓPICO ESPECIAL I – GEOGRAFIA:

Seminários especiais que articulem os debates contemporâneos e emergentes na Geografia.

Bibliografia Básica: (De acordo com a resolução vigente, não é necessário especificar bibliografia de Tópicos Especiais).

TÓPICO ESPECIAL II - EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA:

Seminários especiais que articulem diferentes temáticas e áreas de conhecimento que tenham relação com a educação geográfica, com a docência, com a formação de professores, com as diferentes linguagens e com as práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W; PREVE, Ana Maria; CHAVES, Ana Paula Nunes; **Educação Geográfica em Movimento**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicações, 2019.
 MARTINS, Rosa Elisabete Militz W; PREVE, Ana Maria; CHAVES, Ana Paula Nunes; **Educação Geográfica em Movimento II**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicações, 2021.
 MARTINS, Rosa Elisabete Militz W; PREVE, Ana Maria; CHAVES, Ana Paula Nunes; **Educação Geográfica em Movimento III**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicações, 2023.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia Escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana*. Campinas: Papyrus, 2008.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2012.
 CASTROGIOVANNI, Antonio. C.; VALLERIUS, Daniel. M. . A Formação de Professores de Geografia : perguntas e certezas provisórias que nos movem. In: **Percursos Teórico- Metodológicos e práticos da Geografia Escolar**. 1ed.Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022, v. 1, p. 133-148.
 COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Edelbra. Erechim, 2012.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: < <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>> Acesso em dezembro de 2021.
 HAESBAERT, Rogério, Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná (org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.
 SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores associados, 2013. P.347-398.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOPOGRAFIA:

Conceitos fundamentais de topografia; Sistemas de coordenadas - Plano Topográfico e UTM, coordenada polar, coordenada retângular, efeito de curvatura da terra; Unidades de medidas - medidas lineares e medidas angulares - Transformação de unidades de medida; Azimute e Rumos; Planimetria - métodos de medição planimétrica (método polar, irradiação, poligonização...); Cálculo de áreas por coordenadas topográficas e por coordenadas UTM; Uso de equipamentos topográficos e de posicionamento global (GNSS); Altimetria - nivelamento geométrico e trigonométrico; Normas técnicas e legislação; Desenho técnico - feições de uma planta topográfica de acordo com as normas técnicas; Levantamento topográfico urbano e

noções do georreferenciamento de imóveis rurais; Automação topográfica - softwares de processamento; MDT - curva de nível, interpolação de dados.

Bibliografia Básica:

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: editora LTC, 2007.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea: planimetria**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2007.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Execução de levantamento topográfico: procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

COMASTRI, José Anibal.; GRIPP JÚNIOR, Joel. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa, MG: UFV, 2002. COMASTRI, José Anibal.; TULER, José Cláudio. **Topografia : altimetria**. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 2005.

ESPARTEL, Lelis,. **Curso de topografia**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. PINTO, Luiz Edmundo Kruschewsky. **Curso de topografia**. Salvador: Ed. da UFBA, 1988.

TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR:

Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos para o trabalho de campo. Trabalho de campo: planejamento, observação e registro. Relatório de Campo.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1992.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos**. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

Bibliografia Complementar

CLAVAL, P. **O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade à do desejo**. Confins, Paris, n. 17, 16 mar. 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/12414>.

LACOSTE, Y. **A Pesquisa e o Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 77-92, 2006.

SERPA, A. **O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 7-24, 2006.

SILVA, A. C. **Natureza do trabalho de campo em Geografia Humana e suas limitações**. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 1, p. 49-54, nov. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.1982.0001.0003>.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Pesquisa de Campo em Geografia**. GEOgraphia, Niterói, v. 4, n. 7, p. 64–68, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2002.v4i7.a13423>.

8.2 Quadro de equivalência

Relação de todas as equivalências existentes entre as disciplinas do currículo em vigor e as disciplinas do currículo proposto.

QUADRO 8 - Equivalência das disciplinas em vigor e propostas

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Introdução à Astronomia	1 ^a	04	Introdução à Astronomia	1 ^a	04
Cartografia Geral	1 ^a	04	Cartografia Geral	1 ^a	04
Estatística para a Geografia	1 ^a	04	Estatística para a Geografia	1 ^a	04
História do Pensamento Geográfico	1 ^a	04	História do Pensamento Geográfico	1 ^a	04
Introdução à Geologia	1 ^a	04	Geologia Geral	1 ^a	04
Geografia da População	2 ^a	04	Geografia da População	3 ^a	04
Cartografia Temática	2 ^a	04	Cartografia Temática	2 ^a	04
Geografia Econômica	2 ^a	04	Geografia Econômica	2 ^a	04
Climatologia	2 ^a	04	Climatologia	2 ^a	04
Teoria Regional	2 ^a	04	Teoria Regional	2 ^a	04
Geologia Geral	2 ^a	04	Geologia Geral II	2 ^a	04
Geografia Regional I	3 ^a	04	Geografia Regional	3 ^a	04
Topografia	3 ^a	04	Topografia (<i>Optativa</i>)	6 ^a /8 ^a	04
Tópicos em Geografia Econômica	3 ^a	04	Geografia Econômica II	3 ^a	04
Oceanografia	3 ^a	04	Oceanografia	3 ^a	04
Ecologia Geral	3 ^a	04	Ecologia Geral	3 ^a	04

Geomorfologia I	4 ^a	04	Geomorfologia	4 ^a	04
Aerofotogrametria e Fotointerpretação	4 ^a	04	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	4 ^a	04
Biogeografia	4 ^a	04	Biogeografia	4 ^a	04
Geografia Regional II	4 ^a	04	-	-	-
Geografia Agrária	4 ^a	04	Geografia Rural	4 ^a	04
Geomorfologia II	5 ^a	04	Geomorfologia II	5 ^a	04
Sensoriamento Remoto	5 ^a	04	Sensoriamento Remoto	5 ^a	04
Geografia Urbana	5 ^a	04	Geografia Urbana	5 ^a	04
Tópicos em Biogeografia	5 ^a	04	Biogeografia II	5 ^a	04
Geografia Industrial	5 ^a	04	Geografia Industrial	4 ^a	04
Geografia do Brasil	5 ^a	04	Geografia do Brasil	5 ^a	04
Planejamento Regional	6 ^a	04	Planejamento Regional	6 ^a	04
Tópicos em Geografia Urbana	6 ^a	04	Geografia Urbana II	6 ^a	04
Pedologia	6 ^a	04	Pedologia	6 ^a	04
Poluição Ambiental	6 ^a	04	Poluição Ambiental	6 ^a	04
Métodos e Técnicas da Pesquisa	6 ^a	04	Métodos e Técnicas da Pesquisa	6 ^a	04
Disciplina Optativa	6 ^a	04	Disciplina Optativa I	6 ^a	04
Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas	7 ^a	04	Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas	7 ^a	04
Avaliação de Impacto Ambiental	7 ^a	04	Avaliação de Impacto Ambiental	7 ^a	04
Análise e Gestão de Recursos Hídricos	7 ^a	04	Análise e Gestão de Recursos Hídricos	7 ^a	04

Geografia de Santa Catarina	7 ^a	04	Geografia de Santa Catarina	7 ^a	04
Planejamento Urbano	7 ^a	04	Planejamento Urbano	7 ^a	04
Trabalho de Conclusão de Curso	8 ^a	02	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8 ^a	03
-	-	-	Disciplina Optativa II	8 ^a	04
<u>Disciplinas Optativas:</u>			<u>Disciplinas Optativas:</u>		
Migrações Contemporâneas	6 ^a	04	-	-	-
Mapeamento Geomorfológico	6 ^a	04	Mapeamento Geomorfológico	6 ^a /8 ^a	04
Áreas de Risco Geoambiental	6 ^a	04	Riscos e Desastres Geoambientais	6 ^a /8 ^a	04
Geografia Cultural	6 ^a	04	Geografia Cultural	6 ^a	04
Geografia da Habitação	6 ^a	04	-	-	-
Geografia do Turismo	6 ^a	04	Geografia do Turismo	6 ^a /8 ^a	04
Geografia dos Movimentos Sociais	6 ^a	04	Geografia dos Movimentos Sociais	6 ^a /8 ^a	04
Geografia Médica	6 ^a	04	Geografia da Saúde	6 ^a /8 ^a	04
Geologia e Mudanças Globais	6 ^a	04	-	-	-
Geopolítica e Geografia Política	6 ^a	04	Geopolítica e Geografia Política	6 ^a /8 ^a	04
Meteorologia	6 ^a	04	-	-	-
Políticas Ambientais	6 ^a	04	-	-	-
Sistema de Posicionamento Global - GPS	6 ^a	04	-	-	-
Conservação da Natureza	6 ^a	04	-	-	-

Geografia da América Latina	6 ^a	04	-	-	-
Morfologia Urbana	6 ^a	04	-	-	-
-	-	-	Ambiente Fluvial	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Cadastro Territorial Multifinalitário	6 ^a /8 ^a	04
-	-	--	Elementos de Paleontologia e Estratigrafia	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Gênero e Sexualidade na Análise Geográfica	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Geografia das Territorialidades Originárias e Tradicionais	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Geografia Histórica	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Patrimônio Natural e Geodiversidade	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Profissão Docente	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Sistema de Informação Geográfica Avançado	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Tópico Especial I - Geografia	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Tópico Especial II – Educação Geográfica	6 ^a /8 ^a	04
-	-	-	Trabalho de Campo Interdisciplinar	6 ^a /8 ^a	04

9. Estrutura Curricular - aplicação das legislações

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei nº 9.394/1996), em seu art. 1º, estabelece que “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Na UDESC, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Estatuto, reiteram os princípios constitucionais, aqueles que emanam da LDB e as intenções firmadas pelo PNE.

As diretrizes curriculares nacionais referentes à “Educação das Relações Étnico-Raciais” e ao “Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena”, de acordo com a LDB/96, a partir da redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, assim como pela Resolução CNE/CP Nº 1/2004, são atendidas em nossa matriz curricular, especificamente nos componentes curriculares:

- a) Disciplina optativa “Geografia das Territorialidades Originárias e Tradicionais”, com carga horária de 72 horas (4 créditos).
- b) Discussões transversais à diversas disciplinas obrigatórias do curso, como “Geografia do Brasil”, “Geografia Rural”, “Geografia Urbana”, “Geografia de Santa Catarina”, com presença destes conteúdos nas ementas e bibliografias.

Nossa matriz curricular também atende à legislação referente à Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 que referenda a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012), como se pode observar nos componentes curriculares:

- a) Discussões transversais à diversas disciplinas obrigatórias do curso, como Geografia da População e Geografia Urbana.
- b) Discussões transversais à diversas disciplinas optativas do curso, como Educação e Sociedade, Gênero e Sexualidade na Análise Geográfica, Geografia da Habitação, Geografia das Territorialidades Originárias e Tradicionais, Geografia dos Movimentos Sociais e Migrações Contemporâneas.

- c) Práticas desenvolvidas nas ações de extensão contempladas em programas e projetos.

Os princípios que ancoram este Projeto Pedagógico de Curso, já mencionados neste documento, pautam-se também na perspectiva da Educação Inclusiva.

As políticas educacionais de perspectiva inclusiva se iniciam na Constituição de 1988, com o direito garantido de todos à educação e com a LDB de 1996, que garante o atendimento especializado gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades superdotação em todas as etapas e modalidades da educação. Também a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, define que o público da Educação Especial deve ser matriculado na escola de ensino regular, garantindo os apoios necessários, como o Atendimento Educacional Especializado, como atividade complementar. E a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) garante os direitos fundamentais às pessoas com deficiência, incluindo a educação. Conforme capítulo IV, do Direito à Educação, art. 27, “[...] a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida.” (BRASIL, 2015). Assim, em nosso país, a legislação em prol do direito das pessoas com deficiência se consolidou a partir da luta dos movimentos sociais na Constituinte e dos documentos de organismos internacionais. A partir dos anos 2000, notadamente, o Brasil assumiu a perspectiva da educação inclusiva nas políticas educacionais e os estudantes público da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades superdotação) passaram a ser matriculados na Educação Básica e no Ensino Superior. Imperioso citar também o Decreto Federal nº 5.626/2005, que torna optativa a inclusão da disciplina de LIBRAS nos cursos de Bacharelado.

Assim, para atender a legislação do espectro autista, bem como as demandas de tradução em LIBRAS, foi implantado no início de 2018 o Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil da FAED, que surgiu a partir de demandas que emergiram de avaliações institucionais, trazidas nas falas dos estudantes e da necessidade de atendimento a legislações, sobretudo no que se refere à Educação Especial e Inclusiva. A atuação do NUAPE estende-se sobre as seguintes frentes: atendimento Educacional Especializado; acompanhamento Pedagógico ao Docente; apoio e Atendimento a estudantes, técnicos e docentes que sofrem preconceito, assédio, bullying e outras formas de violência; oferta de cursos extracurriculares de produção textual; tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais- TI em Libras;

organização de atendimento na área da psicologia. Além disso, para atender ao Decreto Federal nº 5.626/2005 os estudantes poderão cursar a disciplina de Libras presente na matriz curricular do Curso de Geografia Licenciatura e validar como atividade complementares.

No que se refere a Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os seguintes componentes curriculares atendem ao que está previsto em Lei, a saber:

a) Disciplina obrigatória "Ecologia Geral" (3ª fase), com carga horária de 72 horas.

b) Disciplina obrigatória "Biogeografia" (4ª fase), com carga horária de 72 horas.

c) Discussões transversais à diversas disciplinas optativas do curso, como Conservação da Natureza, Ecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental, Patrimônio Natural e Geodiversidade e Políticas Ambientais.

Em relação à curricularização da extensão, nosso curso atende à Constituição Federal, em seu art. 207, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (1988), ao Plano Nacional de Extensão Universitária (1998), à Política Nacional de Extensão Universitária (2012), à Resolução nº 05/2019 CONSUNI, que institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da UDESC, ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), à Resolução 07/2018 do CNE, que estabelece as Diretrizes para o Ensino Superior, no que toca às atividades de extensão, e à Resolução 007/2022 CEG, que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância da UDESC.

9.1. Proposta de Transição Curricular

Os acadêmicos que estão atualmente matriculados nos currículos vigentes seguirão o mesmo até o final da 8ª fase e graduar-se-ão na forma prevista por este último.

A matriz do currículo vigente com habilitação em bacharelado terá turmas que colarão grau até o semestre 2029/01 e seguirão cursando a matriz em extinção.

Os acadêmicos com matrícula trancada ou em atraso graduar-se-ão nos termos do currículo vigente quando de sua entrada na Universidade. Neste caso terão que cursar disciplinas do currículo novo, que entrará em vigor em 2026/01.

O novo currículo do Curso de Bacharelado em Geografia deverá entrar em vigor no primeiro semestre de 2026, com ingresso dos aprovados pelo vestibular a ser realizado no segundo semestre de 2025.

QUADRO 9- PROJEÇÃO DE EXTINÇÃO GRDATIVA DOS CURRÍCULOS VIGENTES 2025-2028

2026/1	2026/2	2027/1	2027/2	2028/1	2028/2	2029/1	2029/2
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª

Obs.: - As fases em negrito são do curso de bacharelado com PPC aprovado em 2013; As fases da 1ª a 8ª são do novo curso de Geografia Bacharelado com Creditação da Extensão;

PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO PROPOSTO

A projeção de implantação do novo currículo, até a formatura da primeira turma que ingressar na Universidade após a sua aprovação via vestibular, estender-se-á do primeiro semestre de 2026 até o segundo semestre de 2029, inclusive.

QUADRO 10 - Projeção de implantação do curso - 2024-2028

2026/1	2026/2	2027/1	2027/2	2028/1	2028/2	2029/1	2029/2
(1 ^a)	(2 ^a)	(3 ^a)	(4 ^a)	(5 ^a)	(6 ^a)	(7 ^a)	(8 ^a)
		(1 ^a)	(2 ^a)	(3 ^a)	(4 ^a)	(5 ^a)	(6 ^a)
				(1 ^a)	(2 ^a)	(3 ^a)	(4 ^a)
						(1 ^a)	(2 ^a)

Obs. As fases dentro dos parênteses indicam as turmas do currículo novo do curso de Geografia Bacharelado

Estão previstas entradas anuais no primeiro semestre de cada ano, com a oferta de 40 vagas por turma, alternando uma entrada no período vespertino e a outra no período noturno.

10. ESTRUTURA CURRICULAR - Descrição dos enfoques para o processo de ensino aprendizagem

O curso de Geografia oferecerá a formação profissional (habilitação): Bacharelado. A nova estrutura curricular tem algumas características que são enfatizadas a seguir:

- O curso apresenta a duração de 08 (oito) semestres consecutivos, com carga horária total de 3.006 horas/aula, o que equivale a 167 créditos.
- Os alunos do curso farão jus ao título de Bacharelado em Geografia quando integralizarem o número mínimo de 167 créditos, correspondendo às disciplinas obrigatórias, optativas, créditos de extensão e atividades complementares, e aprovarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso no final da 8ª fase.
- As disciplinas de Geologia Geral, Cartografia Geral, Cartografia Temática, Geologia Geral II, Biogeografia, Aerofotogrametria e Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto e Dados Geoespaciais e Biogeografia II deverão ter no máximo 20 (vinte) alunos por turma, devido ao seu caráter prático e aplicado, exigindo salas apropriadas e equipamentos específicos. Quando o número de alunos matriculados exceder este limite, a disciplina deverá ser dividida em duas turmas, ou ter designados dois docentes para ministrá-la.
- O período proposto de integralização do curso será de 04 (quatro) anos letivos, devendo o aluno disponibilizar horários além do turno preferencial das aulas teóricas para as atividades práticas, sejam elas, viagem de campo, visitas a instituições, entre outras.

A matriz curricular constitui-se de um rol de disciplinas obrigatórias que visam garantir a formação básica profissional. A partir deste núcleo, os acadêmicos podem escolher entre as disciplinas optativas ofertadas e eleger atividades para completar os créditos das atividades complementares.

A iniciação científica constitui a melhor preparação do aluno na prática da pesquisa científica e conduz a um sólido caminho para a pós-graduação. Na UDESC, o aluno tem oportunidade de participar desta atividade através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC e PIBITI do CNPq e dos

Programas de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC, PROBITI e Voluntário PIVIC da UDESC, orientados pela Coodenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. No PIBIC e no PROBIC, há bolsas destinadas exclusivamente a alunos que tenham ingressado na UDESC por meio do Programa de Ações Afirmativas.

Os **estudos independentes** estão previstos como atividades complementares desde que devidamente comprovados como estabelece a Resolução 001/2022 – CEG.

Viagens de Estudos

A Geografia é uma interrogação permanente do mundo (P. Monbeig). É essa a sua razão de ser. Importa aqui recorrer ao trabalho de campo, método singular de investigação e conhecimento, capaz de libertar a produção geográfica do vão palavrório sem base científica, anedotário fora das categorias de tempo e espaço, dialeticamente presentes na realidade concreta. As respostas às indagações geográficas só adquirem valor de autêntica revelação através do trabalho de campo. Ação envolta a organização, disciplina, curiosidade, criatividade, apropriação da realidade, da verdade, portanto, é inteligência, não anarquia. Ação inovadora e revolucionária, original, natureza da Geografia. Ação pautada pela objetividade em relação ao idealismo. Os Trabalhos de Campo constituem atividades obrigatórias para a formação do geógrafo enquanto vivência e percepção da realidade geográfica.

No campo, os estudantes de Geografia participam de situações voltadas a identificar, caracterizar, comparar, classificar e analisar a realidade perceptível, confrontando interpretações, confirmando-as, completando-as, negando-as. Há o desenvolvimento do senso de tempo e espaço, de evolução, a Geografia compreendida na história das combinações entre elementos físicos, biológicos e humanos, que geram os complexos geográficos – a região, a nação, o mundo, onde vivem os jovens estudantes de Geografia, aos quais, a leitura da realidade deve transitar em direção à curiosidade epistemológica, somente possível através da articulação entre teoria e prática. Isso não se improvisa, não se inventa às pressas sem recursos materiais e intelectuais. Isso é dever da Geografia, obstinação do geógrafo dotado de responsabilidade profissional e social.

As viagens de estudos buscam integrar as duas grandes áreas – a Geografia Física e a Geografia Humana. Têm elas como meta mostrar aos estudantes o significado da análise conjunta das duas áreas e destacar que não se podem fazer pesquisas isoladas numa ou noutra. Além disso, no campo, o estudante percebe mais nitidamente a interligação do fator humano com o fator físico e biológico, o que é fundamental na Geografia. Os trabalhos de campo também incluem visitas a órgãos da administração pública, entidades privadas, reservas biológicas, museus, universidades e a todas as instituições que possam assegurar e ampliar a visão geográfica que se deve ter da realidade do Estado e do país.

As viagens de estudo são realizadas com trajetos pré-definidos, com pontos de observação da realidade local, regional ao longo do percurso. Incluem não apenas a observação, mas, também, permite efetuarem-se entrevistas, coletar amostras, entrar em contato com moradores da região – um importante passo no conhecimento e compreensão da região percorrida, que não está nos livros.

Os trabalhos de campo ocorrem preferencialmente em nível regional, abrangendo o Estado de Santa Catarina e estados limítrofes na Região Sul. Eventualmente outras regiões podem ser objeto de visitas de estudos. É possível, desta forma, adquirir-se ampliação do conhecimento sobre o país, apreendida com a presença direta do estudante com uma realidade diferente a qual está acostumado. A visão direta dos aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais de outros Estados complementa o que os livros deixam de ensinar. É importante que o curso mantenha um contato permanente de intercâmbio com outros cursos de Geografia em outras regiões do país. Esses contatos visam não só visitas a lugares diferentes, como, também, eventualmente, a permuta temporária, nos dois sentidos, de professores e estudantes

10.1. Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC´s no processo ensino – aprendizagem

O curso de Geografia é um curso presencial e, pontualmente utiliza de tecnologias de informação e comunicação. O Sistema de Gestão Acadêmica da UDESC, o SIGA, permite a comunicação entre professores e alunos por meio de mensagens eletrônicas. Este sistema também tem o diário eletrônico das disciplinas, o que ajuda os alunos a acompanharem suas frequências e desempenho em avaliações e outras atividades. Outro recurso utilizado é o sistema MOODLE que é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local.

A Udesc, em parceria com a Microsoft, oferece o Office 365 Educacional de forma gratuita à sua comunidade acadêmica - alunos, professores e técnicos universitários. O Office 365 disponibiliza softwares da Microsoft já conhecidos, como o Outlook (e-mail), Word, Excel, Powerpoint, entre outros. O acesso ocorre pelo navegador da internet, com armazenamento de arquivos e conteúdo na nuvem.

Algumas disciplinas trabalham mais a fundo com sistemas de informação e tecnologias educacionais como, por exemplo, a disciplina de Sensoriamento Remoto e Cartografia Temática. Tais disciplinas tem relação com tecnologias atuais, tais quais o Sistema de Informação Geográfica (SIG), Sistema de Posicionamento Global por Satélite (GPS), Veículos Aéreos não Tripulados (VANT's) dentre outras. A aplicação de geotecnologias aliadas a novas concepções didáticas são ferramentas de grande valia para o entendimento da relação e dinâmica do espaço geográfico.

O curso possui Laboratórios específicos para se trabalhar estas temáticas, além de contar com computadores em todas as salas de aula, onde se pode, por exemplo, acessar o Programa Google Earth, permitindo visualizar diferentes aspectos da paisagem e discutir a organização do espaço geográfico em lugares até os mais remotos, a partir de imagens de satélite.

O Centro de Ciências Humanas e da Educação adquiriu em 2015, com recursos financeiros de edital FINEP, dois Veículos Aéreos não Tripulados (VANT's) que dão suporte nas atividades de Ensino e Pesquisa do curso de Geografia. Foi adquirido também três scanners digitais de grande potência, de modo a dar suporte

adequado aos projetos da HEMEROTECA DIGITAL CATARINENSE (em parceria com a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina) e da MAPOTECA DIGITAL CATARINENSE (em parceria com a Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina).

Utilização de carga horária na modalidade à distância

De acordo com a Resolução CEE/SC nº 008 de 11 de abril de 2022, com a Portaria CNE nº 2.177, de 06 de dezembro de 2019, com a Instrução Normativa nº 004/2022 - PROEN, os cursos têm a possibilidade de ofertar 40% de sua carga horária na modalidade à distância.

Entretanto, optou-se pelo desenvolvimento do curso de Geografia Bacharelado de forma 100% presencial.

11. ESTRUTURA CURRICULAR - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Este componente curricular TCC tem por objetivo levar o aluno, através do trabalho individual, ao desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa sobre assunto relacionado com a atividade do bacharel em Geografia, de sistematização dos resultados de pesquisa e de comunicação escrita.

O objetivo do componente curricular TCC deverá ser alcançado através da execução de um trabalho individual, em nível de iniciação científica, onde deverão ser aplicados os conhecimentos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O trabalho individual deverá:

- tratar de análise científica, metodologias, técnicas, ferramentas e instrumentais empregados pela Geografia, nas áreas de interesse do Departamento de Geografia;
- produzir uma monografia segundo normas complementares a título de trabalho final.
- estar dentro das linhas de pesquisa do integrante da carreira docente, lotado no DGeo.

O componente curricular TCC tem que ser orientado por um professor do departamento de Geografia.

Ao professor orientador do TCC compete:

- fornecer ao orientando os subsídios necessários ao desenvolvimento adequado do trabalho proposto;
- avaliar o andamento do trabalho de seu orientando, através de encontros semanais e da análise da produção do aluno, no decorrer do período letivo;
- controlar a freqüência do(s) aluno(s) sob sua orientação;
- exercer as funções que lhe forem pertinentes, como professor responsável do componente curricular;
- divulgar todas as normas e critérios aos alunos e professores envolvidos no componente curricular;
- definir o cronograma para o respectivo período letivo, visando o cumprimento do componente curricular sob sua coordenação;

- definir formulários, instrumentos complementares e outras formas que auxiliem o controle sobre o desenvolvimento dos trabalhos;
- tomar as providências cabíveis e necessárias ao bom andamento do componente curricular, pleiteando, inclusive, junto ao DG, os recursos que se fizerem necessários;
- cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas complementares, os critérios e os cronogramas estabelecidos para o componente curricular;
- constituir Bancas Examinadoras para avaliação dos trabalhos;

Uma Cópia do trabalho deverá ser entregue pelo professor orientador do componente curricular, a cada membro da Banca Examinadora, com a antecedência mínima de 20 dias da data marcada para a apresentação e defesa do trabalho.

A orientação é garantida a cada aluno matriculado no componente curricular do TCC e será exercida preferencialmente por um professor lotado no DGEO.

A orientação poderá ser exercida por professores não lotados no DGEO caso haja a concordância mútua do DGEO.

Fica estabelecido o número máximo de cinco alunos para cada professor orientador de TCC.

12. ESTRUTURA CURRICULAR - Atividades Complementares

As atividades complementares para os cursos de graduação da UDESC estão regulamentadas segundo a RESOLUÇÃO N° 001/2022 – CEG, de 05 de abril de 2022. Esta Resolução considera “[...] atividades complementares - AC componentes curriculares, constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, saberes e competências do(a) acadêmico(a), inclusive as adquiridas fora da universidade”.

O Art. 2º da referida Resolução agrupa as atividades complementares em Atividades de Ensino, Atividades de Extensão, Atividades de Pesquisa, Atividades de Administração Universitária e Atividades Mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária. A listagem dos tipos de atividades consideradas complementares e o número de horas/créditos considerados para cada uma estão apresentadas no apêndice I da Resolução 001/2022 - CEG.

O tipo de atividade complementar a ser realizada é de escolha do acadêmico, de acordo com os seus interesses e necessidades, sob a orientação da Secretaria de Ensino de Graduação, conforme o Apêndice II desta Resolução.

O(A) acadêmico(a) poderá realizar as atividades complementares desde a primeira até a última fase do Curso, respeitando o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

A carga horária para Atividades Complementares é de 72 horas/aula (4 créditos), que, considerando a carga horária total do curso de 3.006 horas/aula, equivale a 2,4% da carga horária.

13. ESTRUTURA CURRICULAR - Creditação da extensão

Creditar a extensão significa incorporar atividades de extensão às matrizes curriculares dos cursos de graduação, de acordo com o que prevê o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014, em sua Meta 12, estratégia 7: “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”. Esta meta 12 - estratégia 7, foi regimentada pela Resolução nº 007/2018/2018 do MEC/CNE/CES. A partir destas legislações, foi estabelecida a obrigatoriedade dos Créditos Curriculares de Extensão nos cursos de graduação no Brasil.

A creditação de extensão para o curso de Bacharelado em Geografia segue o estabelecido na Resolução nº 007/2022 (CEG-UDESC), sendo que a inclusão de créditos como atividade de extensão no currículo considerou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com esta resolução, as atividades de extensão a serem aproveitadas para fins de integralização do currículo deverão:

I - envolver diretamente comunidades externas à universidade;

II - garantir o protagonismo dos discentes em sua execução;

III - atender as demandas sociais e abranger áreas temáticas da extensão universitária, a saber: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho;

IV- atentar para atuação transformadora e de impacto sobre questões comunitárias, locais e regionais prioritárias;

V- possuir caráter interdisciplinar e, preferencialmente, inter-departamental, inter-centros e/ou inter-institucional.

A creditação da extensão no curso de Bacharelado em Geografia dar-se-á por meio de:

a) Unidade Curricular de Extensão (UCE) Vinculada (V) e/ou Não-Vinculada (NV) às ações de extensão institucionalizadas na UDESC: mínimo de 12 créditos.

Os estudantes poderão validar os créditos em UCE através das seguintes atividades:

QUADRO 11 - ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS EM UCE'S

	Créditos	Mínimo de créditos para o discente	Máximo de créditos para o discente
1 – Programa de Extensão	Cada programa de extensão equivale 04 créditos em Unidade Curricular de Extensão – UCE V (por semestre de atuação enquanto bolsista ou voluntário)	04 créditos	12 créditos
2 – Projeto de Extensão	Cada projeto de extensão equivale a 04 créditos em Unidade Curricular de Extensão – UCE V (por semestre de atuação enquanto bolsista ou voluntário)	04 créditos	08 créditos
3 – Cursos e oficinas	A organização de um curso ou oficina de no mínimo 08 horas de duração equivale a 01 crédito de Unidade Curricular de Extensão – UCE NV	01 crédito	03 créditos
4 – Eventos	A organização de um evento de no mínimo 08 horas de duração equivale a 01 crédito de Unidade Curricular de Extensão – UCE NV	01 crédito	03 créditos
5 – Prestação de serviços	Cada 08 horas de prestação de serviço para a comunidade (via Empresa Júnior ou Laboratório de Assessoria Popular) equivale a 01 crédito em Unidade Curricular de Extensão – UCE	01 crédito	04 créditos
6 – Programa Permanente de Extensão	Cada programa permanente de extensão equivale a 04 créditos em Unidade Curricular de Extensão – UCE V (por semestre de atuação enquanto bolsista ou voluntário)	04 créditos	12 créditos
7.1 – Projeto Rondon			
7.1.1. Curso Preparatório	Cada 08 horas de curso preparatório equivale a 01 crédito em Unidade Curricular de Extensão – UCE NV	7.1.1. Curso Preparatório	Cada 08 horas de curso preparatório equivale a 01 crédito em Unidade Curricular de Extensão – UCE NV
7.1.2. Imersão (10 dias)	A imersão no projeto Rondon equivale a 01 crédito/dia de Unidade Curricular de Extensão – UCE NV	7.1.2. Imersão (10 dias)	A imersão no projeto Rondon equivale a 01 crédito/dia de Unidade Curricular de Extensão – UCE NV

7.1.3. Rondon em Casa	As atividade do Projeto Rondon em casa equivalem a 01 crédito/dia em Unidade Curricular de Extensão – UCE NV	7.1.3. Rondon em Casa	As atividade do Projeto Rondon em casa equivalem a 01 crédito/dia em Unidade Curricular de Extensão – UCE NV
8. Grupo Coordenado de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento em Gestão de Riscos para Emergências e Desastres (CEPED)	A participação da organização de cada atividade do CEPED equivale a 01 crédito em Unidade Curricular de Extensão – UCE NV	01 crédito por atividade	02 créditos
9. Outros programas Institucionalizados no âmbito da UDESC (PET, PIBID, RP, entre outros).	A atuação como bolsista em cada um dos programas equivale a 04 créditos em Unidade Curricular de Extensão – UCE NV (por semestre)	04 créditos	12 créditos

b) Disciplinas mistas: mínimo de 5 créditos

As disciplinas obrigatórias que apresentam créditos de extensão são as seguintes:

- Geografia da População (3ª fase): 1 crédito
- Poluição Ambiental (6ª fase): 1 crédito
- Geografia Urbana II (6ª fase): 1 crédito
- Avaliação de Impacto Ambiental (7ª fase): 1 crédito
- Análise e Gestão de Recursos Hídricos (7ª fase): 1 crédito

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Sistema de avaliação de acordo com o que estabelece o Regimento Geral da UDESC, respeitadas as especificidades do curso. As informações relativas à verificação da aprendizagem poderão ser por disciplina, por núcleo de conteúdos, por eixo ou de uma forma mais abrangente. O texto sobre a verificação da aprendizagem deverá conter os instrumentos, o número de avaliações, o cálculo da média das avaliações e as formas para divulgação dos resultados das avaliações.

A sistemática geral da avaliação no curso de Geografia segue as normatizações dispostas no Regimento Geral da UDESC⁴

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

[...]

⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. Conselho Universitário. **Resolução 044/2007 – CONSUNI**. Aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 01 jun. 2007. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/>

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

[...]

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

III - a média semestral de peso 6 (seis) representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtido através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

IV - o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pela Câmara de Ensino de Graduação – CEG (redação dada pela Resolução nº 59/2019-CONSUNI)

De acordo com o disposto no Regimento Geral da UDESC e no Projeto Pedagógico do Curso, a avaliação do ensino-aprendizagem do aluno é desenvolvida (a) nas Disciplinas; (b) no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e (c) nas Atividades Complementares.

a) Nas disciplinas:

Os alunos são avaliados nas disciplinas por meio de diferentes instrumentos, tais como: provas escritas, trabalhos em grupo, relatórios de saídas a campo, confecção de mapas e trabalhos técnicos, organização de dados em ambiente SIG. O professor tem autonomia para definir o peso relativo a cada atividade de avaliação, de acordo com as particularidades da disciplina.

b) No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O trabalho de conclusão de curso começa a ser elaborado na disciplina de “Métodos e Técnicas da Pesquisa” da 7ª fase, com confecção do projeto de pesquisa, e é concluído na disciplina da 8ª fase: “Trabalho de Conclusão de Curso”, o qual consiste em uma prática de pesquisa desenvolvida pelo aluno.

A avaliação da disciplina de “Métodos e Técnicas da Pesquisa” se dá a partir da confecção do projeto de pesquisa. Na execução do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno é acompanhado por um professor orientador e em alguns casos, por um professor co-orientador. O trabalho é apresentado para uma banca composta por no mínimo dois avaliadores, além do orientador, sendo que um deles pode ser um membro externo ao departamento de Geografia da UDESC, mas que, contudo, atue no tema do TCC. O aluno terá uma nota única da banca para o trabalho escrito e a apresentação, a qual deverá ser maior do que 7,0 para sua aprovação.

c) Nas Atividades Complementares:

As Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC são regulamentadas pela Resolução 001/2022-CEG. De acordo com a Resolução, todas as atividades complementares devem ser submetidas ao Chefe do Departamento, enquanto que a validação dessas atividades será realizada pela Secretaria de Ensino de Graduação. O Chefe de Departamento analisa os pedidos dos alunos e verifica se as atividades apresentadas são compatíveis com a área da Geografia.

d) Nos créditos de extensão:

Os créditos de extensão inseridos no currículo nas disciplinas mistas, serão validados automaticamente após a conclusão da disciplina. Já os créditos

correspondentes às UCE's Vinculadas e Não-Vinculadas deverão ser objeto de pedido de validação encaminhado à Chefia do Departamento, e validadas pela Secretaria de Ensino de Graduação.

15. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação institucional da UDESC é conduzido pela Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI), Órgão Suplementar Superior vinculado à Reitoria, que desenvolve suas políticas e ações em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) presentes nos 13 Centros de Ensino. O processo de avaliação dos cursos de graduação é de responsabilidade da Coordenação de Ensino de Graduação (CEG), que está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). A autoavaliação permite a instituição identificar as carências e qualidades dos processos educacionais, além de oportunizar a avaliação dos currículos, metodologias de ensino e a própria relação professor-estudante, para posteriormente corrigir e aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem. A Avaliação das Ações dos Cursos (AAC) ocorre semestralmente, por meio da aplicação de um questionário eletrônico disponível no sistema de gestão acadêmica da UDESC, denominado SIGA. Esta avaliação tem como público alvo discentes e docentes, que participam voluntariamente do processo. A identidade dos respondentes é mantida em sigilo. A AAC ocorre em datas predefinidas.

A COAI divulga o processo de avaliação para os participantes pelo websites institucionais, mídias sociais e e-mail. Salienta-se que o sistema de avaliação está em constante atualização com modificação/melhoramento dos itens e com a modificação dos itens de resposta nos anos de 2017/2018. Em 2018 foi incluída a possibilidade dos discentes deixarem comentários aos itens.

No processo de avaliação, os discentes avaliam a infraestrutura do curso, a organização didático-pedagógica das disciplinas e o desempenho dos docentes por disciplina. Já os professores avaliam a infraestrutura do curso, a organização didático-pedagógica das disciplinas e o desempenho dos discentes por turma.

Na avaliação da **infraestrutura do curso** os discentes respondem as seguintes perguntas:

- 1 - Os sistemas informatizados disponibilizados pela UDESC para seu uso, são de fácil acesso e utilização?
- 2 - O acesso a rede de internet através do wi-fi UDESC e EduRoam, apresenta uma boa qualidade?

3 - O acesso a rede de internet através dos laboratórios, apresenta uma boa qualidade?

4 - Você conseguiu facilmente utilizar os sistemas informatizados da UDESC, inclusive para se conectar ao wi-fi? Ou, se precisou de algum suporte ou ajuda obteve facilmente as informações e/ou um bom atendimento?

5 - As salas utilizadas por você, e também laboratórios internos e externos, apresentam características que possibilitam um fácil acesso à deficientes físicos (principalmente cadeirantes e cegos)?

6 - As salas utilizadas por você, e também laboratórios internos e externos, são confortáveis? -- Considere o espaço para circulação, climatização, iluminação, mesas, cadeiras, e todo e qualquer característica específica para os ambientes que frequentou.

7 - Quadro, projetores, computadores, e demais aparelhos e instrumentos específicos estavam disponíveis e em boas condições quando necessários?

8 - Principalmente nos laboratórios e aulas práticas, os materiais e insumos estavam disponíveis e em boas condições quando necessários?

9 - As secretarias acadêmicas, de curso ou programas, estavam disponíveis e você recebeu um bom atendimento?

10 - Monitores e outras pessoas envolvidas com o apoio ao ensino estavam disponíveis e devidamente preparadas para essa atividade?

11 - O trabalho das equipes de limpeza, serviços gerais, manutenção e outros, NOS AMBIENTES DE AULA/TRABALHO lhe parecem estar bem feitos e com a frequência necessária?

As opções de respostas foram: 1. SIM – 2. NÃO - 3. NÃO CONHEÇO OU NÃO SE APLICA, em outras as opções 1. Ruim - 2. Regular – 3. Satisfatório - 4. Bom – 5. Ótimo – 6. NÃO CONHEÇO.

Na avaliação da **organização didático-pedagógica das disciplinas** as questões a serem respondidas são:

1 - Adequação da carga horária teórica e prática da disciplina para o aprendizado do conteúdo proposto.

2 - Adequação da localização (fase) da disciplina na matriz curricular.

3 - Integração do conteúdo da disciplina com as demais disciplinas do curso.

4 - Relação ou aplicação da disciplina no mercado de trabalho

5 - O conteúdo da disciplina favorece a atuação em estágios, atividades de iniciação profissional ou atuação profissional atual.

6 - Comentários

As opções de respostas foram: 1. SIM – 2. NÃO - 3. NÃO CONHEÇO OU NÃO SE APLICA e em outras as opções 1. Ruim - 2. Regular – 3. Satisfatório - 4. Bom – 5. Ótimo – 6. NÃO CONHEÇO

Na avaliação do **desempenho dos docentes por disciplina**, as questões são as seguintes:

- 1 - O professor apresenta conhecimentos atualizados na área de estudos?
- 2 - O professor apresenta domínio do conteúdo da disciplina?
- 3 - O professor explica o plano de ensino nos primeiros dias de aula?
- 4 - O professor apresenta claramente o conteúdo da disciplina?
- 5 - O professor articula o conteúdo teórico com exemplos práticos?
- 6 - O professor utiliza práticas de ensino que estimulam o aprofundamento da disciplina?
- 7 - O professor possibilita atendimento aos alunos além dos horários regulares das aulas?
- 8 - O professor é flexível no reagendamento de aulas e atividades de reposição ou complementação?
- 9 - O professor avisa com antecedência as mudanças de cronograma de aulas?
- 10 - O professor mantém um clima de respeito mútuo e ético?
- 11 - Comentários

As opções de respostas foram: 1. SIM – 2. NÃO - 3. NÃO CONHEÇO OU NÃO SE APLICA e em outras as opções 1. Ruim - 2. Regular – 3. Satisfatório - 4. Bom – 5. Ótimo – 6. NÃO CONHEÇO

Na avaliação do **desempenho da turma**, as questões são as seguintes:

- 1 - A turma demonstra interesse pelos conteúdos da disciplina?
- 2 - A turma busca conhecimento extraclasse?
- 3 - A turma tem capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina com outros conteúdos ou fatos?
- 4 - A turma é pontual?
- 5 - A turma é participativa?
- 6 - A turma manifesta colaboração entre si?
- 7 - A turma mantém clima de respeito mútuo e ético?

8 - Comentários

As opções de respostas foram: 1. SIM – 2. NÃO - 3. NÃO CONHEÇO OU NÃO SE APLICA

Os professores, por meio de suas credenciais, têm acesso individualizado aos relatórios de avaliação das disciplinas que ministrou no sistema de gestão acadêmica (SIGA). De posse dos relatórios de avaliação a chefia do departamento articula, junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), reuniões para analisar e discutir os dados resultantes das avaliações semestrais, que posteriormente são socializados para todo o corpo docente em reuniões pedagógicas.

A partir dos resultados da avaliação institucional, a cada início de semestre realiza-se a auto-avaliação do curso, organizada mediante reuniões pedagógicas entre os professores de cada uma das fases.

Outras ações implantadas frente as autoavaliações realizadas nos últimos anos são aulas inaugurais e a realização de oficinas em eventos com a semana acadêmica.

Além da avaliação interna a UDESC é submetida a avaliações externas realizadas pelo MEC e para Conselho Estadual de Educação.

Em 2012 a universidade foi avaliada pelo Conselho Estadual de Educação e o seu Conceito Institucional (CI) ficou em 4,3. Em 2016 a universidade foi avaliada e o seu Conceito Institucional (CI) ficou em 4,72. A UDESC foi reconhecida junto ao Conselho Estadual de Educação por 10 anos.

O Curso de Bacharelado em Geografia também é avaliado pelo MEC e inclui a avaliação dos cursos por meio do ENADE e dos dados do e-MEC, que dão origem ao Conceito Preliminar de Curso (CPC). No ano de 2017 foi realizada uma avaliação e o curso de Bacharelado em Geografia obteve a nota 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e a nota 3 no Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

16. CORPO DOCENTE DO CURSO

16.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

O corpo docente do Departamento Geografia, no segundo semestre de 2023, é composto por 20 professores, sendo treze (13) efetivos e sete (7) substitutos. Deste total, 3 (três) professoras atuam somente no curso de Licenciatura, portanto, o número de professores efetivos atuando no curso de Bacharelado em Geografia é de 10 (dez) professores. Neste quantitativo de 10 professores efetivos está incluída a professora Vera Lúcia Nehls Dias, que está em licença prêmio, como requisito necessário para seu processo de aposentadoria, ou seja, não atua e nem atuará mais como professora no Departamento de Geografia. Isto resultam em apenas 9 (nove) professores efetivos que atendem o Curso de Bacharelado em Geografia. Os Artigos 180 e 181 do Regimento Geral da UDESC definem como Professor Efetivo o docente ocupante do cargo de Professor Universitário pertencente ao Quadro de Pessoal Permanente que têm direito à carreira definida pelo Plano de Carreiras da UDESC; e como Professor Substituto o docente ocupante do cargo de Professor Universitário contratado temporariamente para o fim exclusivo de dedicar-se às atividades de ensino e às respectivas atividades pedagógicas.

O quadro de docentes efetivos do Curso de Geografia Bacharelado é composto por **nove (9) doutores**. Destaca-se que a titulação diversificada e o tempo funcional diferenciado do corpo docente compõem um quadro de experiência e renovação capaz de atender as áreas em que a proposta curricular está pautada. O quadro referente à titulação docente apresenta esse panorama.

QUADRO 12 – Situação, regime de trabalho e titulação dos docentes do Departamento de Geografia.

PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL		REGIME DE TRABALHO (horas semanais)					TITULAÇÃO			
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Amanda Cristina Pires	x						x				x
Ana Maria Hoepers Preve	x						x				x
Ana Paula Nunes Chaves	x						x				x
André Souza Martinello	x						x				x
Daniela de Souza Onça	x						x				x
Edna Lindaura Luiz	x						x				x
Francisco Henrique de Oliveira	x						x				x
Isa de Oliveira Rocha	x					x					x
Jairo Valdati	x						x				x
Renata Rogowski Pozzo	x						x				x
Rodrigo Pinheiro Ribas	x						x				x
Rosa Elisabete M.W. Martins	x						x				x
Vera Lúcia Nehls Dias*	x						x				x
Carina Inserra Bernini		x		x							x
Cristina de Moraes		x		x							x
Guilherme Linheira		x		x							x
Paulo Fernando Meliani		x		x							x
Ricardo Devides de Oliveira		x		x							x
Taísa Comerlato		x		x							x
Thales Vagas Furtado		x		x						x	

TOTAL	13	7		7		1	12			1	19
-------	----	---	--	---	--	---	----	--	--	---	----

Legenda: E-efetivo; S- substituto; DI – dedicação integral; G-graduado; E-especialista; M-mestre; D-doutor. *Professora que está em processo de aposentadoria, não atuando mais como docente.

17 RECURSOS NECESSÁRIOS

17.1 RECURSOS HUMANOS

17.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina

Há necessidade de contratação de cinco (05) docentes com titulação de Doutorado para atuar nas disciplinas de Geografia Industrial, Geografia Econômica, Geografia Econômica II, Geografia Regional, Oceanografia, Ecologia Geral, Biogeografia, Teoria Regional, História do Pensamento Geográfico, Estatística para Geografia, Poluição Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental, Cartografia Geral, Cartografia Temática e Aerofotogrametria e Fotointerpretação.

QUADRO 13. Docentes a contratar por disciplina

DISCIPLINA	PROFESSOR (nº de vagas)	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO			
			G	E	M	D
História do Pensamento Geográfico, Geografia Econômica, Geografia Econômica II, Geografia Industrial, Geografia Regional, Teoria Regional.	02	40 horas				X
Estatística para a Geografia, Oceanografia, Ecologia Geral, Biogeografia, Poluição Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental.	02	40 horas				X
Cartografia Geral, Cartografia Temática, Aerofotogrametria e Fotointerpretação.	01	40 horas				x

G: Graduado; E: Especialista; M: Mestre; D: Doutor.

Salienta-se que a contratação deste profissional é de fundamental importância para a implantação deste novo currículo em razão de:

- Muitos professores que fazem parte do Departamento de Geografia têm sua carga horária alocada em cursos de Pós-Graduação, o que impede dedicação total de carga horária na graduação;
- Previsão de aposentadoria no departamento para 2024;
- O professor que irá atuar nas disciplinas acima descritas deve ter uma formação voltada para o bacharelado em Geografia, considerando a

especificidades destas disciplinas e a preocupação com uma formação de excelência do geógrafo bacharel de nossa universidade;

- Temos professores no departamento que ocupam cargos na universidade que demandam diminuição de sua carga horária na graduação, sendo o caso do chefe de departamento, coordenador de programa de pós-graduação (PPGPlan) e Direção de Centro;
- Os professores do departamento também atuam e alocam carga horária no curso de Geografia Licenciatura.

17.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar

QUADRO 14. Técnicos a contratar

Função	Nº de vagas
Técnico Universitário de Execução – destinado ao desempenho de atividades relacionadas as demandas operacionais dos Laboratórios	02
Técnico Universitário de Desenvolvimento - destinado ao desempenho das atividades relacionadas ao apoio administrativo da Chefia do Departamento	01

Esta necessidade se justifica porque os laboratórios realizam o uso de materiais e equipamentos, que exigem manutenção e manuseio específicos. Quanto a chefia do Departamento, existe o acúmulo com a função de coordenação de curso.

17.2 RECURSOS MATERIAIS

A adoção do novo currículo para o Curso de Geografia Bacharelado não implicará em excessivos encargos financeiros para a Universidade, uma vez que os recursos materiais são satisfatórios e estão à disposição do curso (salas de aula e coordenação, núcleos, laboratórios e equipamentos) no novo prédio da FAED.

Ressalta-se a necessidade de permanente atualização do acervo da Biblioteca, com a aquisição de livros novos e assinatura de revistas científicas relativas à Ciência Geográfica. A política atual da Universidade de compra de livros e assinatura de periódicos resolve a demanda por títulos atualizados para o curso aqui proposto.

Os equipamentos de informática: computadores (*hardware*, *software* específicos, etc.) apresentam uma necessidade constante de atualização. Parte substancial destas necessidades deverá ser atendida por financiamentos vinculados a projetos de pesquisa apresentados para instituições de fomento à pesquisa, individual ou coletivamente pelo corpo docente do curso.

A coordenação do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) é exercida pelo Chefe de Departamento, eleito pelos pares para mandatos de dois anos sem a possibilidade de reeleição. Atende na sala 223 da FAED, em sala próxima de outros chefes do departamento do Centro. As chefias de departamento são assessoradas por dois técnicos universitários de suporte e um técnico universitário de execução. Trabalham neste setor também um bolsistas de apoio discente. Na Sala da chefia há 02 computadores conectados em rede, mas não tem impressora ou scanner.

O Departamento conta com a infraestrutura da Secretaria Acadêmica de Graduação do Centro, composta por: um Secretário Acadêmico, técnico universitário de suporte, mais dois técnicos universitários. A Secretaria de Graduação possui 03 computadores conectados em rede, *scanner* e impressoras.

O curso tem disponíveis uma sala de professores equipada com 12 estações de trabalho, com computadores com *softwares* da Microsoft, pacote *Office*, ligados a *internet* e uma impressora multifuncional. Os professores os quais preferem trabalhar com seus computadores pessoais tem também acesso a rede *wireless* na sala de professores e nos laboratórios. O curso também conta com salas da FAED que são compartilhadas tais como Sala de Reuniões (sala 117), sala para reuniões e

atendimentos (sala 113), Auditório Tito Sena (térreo), Auditório Paulo Freire (sala 210), Sala de Atos (1º andar).

O curso utiliza de 04 a 08 salas de aula nos períodos vespertino e noturno, que comportam até 45 alunos, equipadas com materiais multimídia (Datashow, Computadores com Som) e quadro branco.

A FAED possui acesso por rampa e conta com 02 elevadores o que possibilita o acesso as pessoas com necessidades especiais. A segurança é realizada por empresa terceirizada 24 horas. A FAED conta com ambientes externos que são utilizados para a socialização dos discentes e servidores possuindo lanchonete com mesas no térreo. Também possui serviço de fotocopiadora no primeiro andar.

O curso utiliza o laboratório de informática do Centro que está alinhado às necessidades das disciplinas do Curso, para uso dos alunos, equipado com 20 computadores, interligados em rede e com acesso à *Internet*, *Datashow*. A organização dos serviços e manutenção é realizada pela Coordenadoria de Informática da FAED, responsável pelo gerenciamento da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Os *softwares* disponíveis são instalados sob demanda com a seguinte orientação: uso preferencial de *software* livre, desde que atenda às necessidades dos alunos e professores; e uso de *software* proprietário mediante licenciamento.

O Laboratório conta com o licenciamento de todos os *softwares* da Microsoft na modalidade “Campus”. Trata-se de uma forma de licenciamento que consiste num programa de licenciamento em volume concebido para ir ao encontro das necessidades específicas das instituições de Ensino Superior. O *Campus Agreement* permite que cada Instituição de Ensino Superior mantenha sempre a sua estrutura tecnológica atualizada, mesmo com um orçamento limitado e com um nível de gestão relativamente baixo.

As atividades desenvolvidas nos laboratórios e núcleo vinculados ao Departamento de Geografia da UDESC tendem a se concentrar em pesquisas que envolvem o político e as subjetividades em diferentes dimensões e espaços, tais como movimentos sociais, escolas, museus, arquivos, meios militares, instituições de abrigo, de isolamento etc. Também em discussões contemporâneas relativas a políticas de memória, formas e funções que a história adquire no cotidiano, para além da história como conhecimento vinculado à disciplina, com destaque para as formas

que assume em diferentes meios de comunicação, práticas de patrimonialização, reivindicações e pautas de lutas de distintos grupos etc.

As atividades desenvolvidas nesses espaços não estão limitadas à graduação, atendem também aos programas de pós-graduação, por exemplo a Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN) e se converteram, ao longo dos anos, em lugares de articulação consistente entre a graduação e a pós-graduação ao promover interlocuções produtivas entre graduando, mestrando e doutorando que desenvolvem diferentes atividades conjuntas. Parte significativa dessas atividades (cursos, oficinas, eventos) também extravasa para a comunidade externa da universidade, chegando a professores das redes públicas e privadas da região e outros profissionais.

Observa-se também que a criação do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH), no âmbito do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC, contribuiu para maior articulação das atividades dos laboratórios e núcleo vinculados ao Departamento. O objetivo do IDCH é abrigar documentação oriunda de instituições públicas e privadas que possibilitem ampliação dos estudos na área de Humanidades, ao subsidiar projetos de pesquisas desenvolvidos nos Laboratórios que compõem os Programas de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN), História (PPGH), Educação (PPGE) e Gestão da Informação (PPGInfo) da FAED/UDESC.

O Departamento de Geografia possui os seguintes laboratórios e núcleos:

Laboratório de Geoprocessamento (GEOLAB) e de Cartografia (CARTOLAB):

Funcionam em 2 salas contíguas com cerca de 100 m², onde trabalham 02 professores coordenadores, 01 professor colaborador e diversos bolsistas de pesquisa e extensão, 12 mesas, 12 computadores Desktop; 10 Notebooks, Licença software ArcGIS, Licença software Photoscan, projetor multimídia; câmera fotográfica digital; estereoscópios de espelho, GPS de navegação, GPS topográfico, impressora plotter A0, 1 impressora laser colorida A3, 1 impressora laser e 1 impressora jato de tinta, curvímeter analógico e digital, mapas analógicos do mapeamento sistemático nacional, imagens de satélite em analógico; armários, mini-biblioteca setorial. Atualmente desenvolve projetos com apoio financeiro da FAPESC e CNPQ.

Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LABPLAN)

Integrado por equipe de 03 professores efetivos, 02 professores pesquisadores voluntários, acadêmicos bolsistas de Iniciação Científica e acadêmicos bolsistas Voluntários do curso de graduação em Geografia, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN. O Labplan está distribuído em duas salas de aproximadamente 50 m² cada uma, onde encontram-se: 01 mesa de reuniões redonda para 04 pessoas; uma mesa de reunião oval para 10 lugares; 05 escrivaninhas com cadeiras; 01 armário grande para guardar livros (minibiblioteca setorial); 06 computadores; 01 impressora multifuncional; 03 telefones fixos, 03 gaveteiros; 03 murais e 01 quadro branco; 03 armários com prateleiras; 02 armários-arquivo de metal; 02 ar-condicionados; 01 mesa-bancada de parede para 5 lugares; 01 televisão de 42 polegadas; filmadora e câmeras fotográficas. A minibiblioteca contém cerca de 1000 exemplares de livros e mapas, incluindo o conjunto de Planos Estaduais de Santa Catarina desde a década de 1950.

Laboratório de Geologia e Mineralogia (LGEM)

Possui espaço com 120 m² de área, dividido em duas salas, sendo uma delas para aulas práticas das disciplinas de Geografia física e também serve como laboratório para análises granulométricas e de qualidade de água. A outra sala serve como área de trabalho de professores e de bolsistas de projetos de pesquisa e de extensão. Na sala de aula/laboratório há como mobiliário e equipamentos: 2 mesas de reunião e 20 cadeiras, escrivaninha com cadeiras com 6 computadores, pia, condensador, capela, refrigerador, 1 estufa para secagem de amostras; 3 armários reforçados para armazenamento de amostras de rochas e minerais. Também há 2 armários para guardar material de vidraria e outros equipamentos. Na sala dos professores, há 4 escrivaninhas com cadeiras e computadores, estações de trabalho para bolsistas com 2 computadores, 3 impressoras, 1 armário para materiais de escritório e armazenamento de equipamentos, 1 armário com escaninhos para professores e bolsistas, mapoteca, pequena biblioteca setorial.

Os equipamentos armazenados nos armários são:

* 2 marretas

- * 1 memocorte júnior
- * 1 válvula de vácuo
- * 1 medidor de pH
- * 1 chave de fenda
- * 1 termômetro/barômetro/higrômetro digital
- * 1 condutivímetro portátil
- * 1 turbidímetro
- * 1 agitador magnético
- * 1 protective cover
- * 5 picetas
- * 1 saco de papel filtro
- * 1 rolo de algodão
- * 2 agitadores de proveta
- * 1 proveta pequena
- * 6 provetas grandes
- * 32 peneiras
- * 10 beakers 1000ml
- * 10 beakers 600ml
- * 20 beakers 100ml
- * 20 beakers 150ml
- * 20 beakers 250ml
- * 20 beakers 50ml
- * 4 pipetas
- * 2 pipetas grandes
- * 30 tubos de 15ml para centrifugação
- * 20 tubos de 50 ml para centrifugação
- * 10 vidros de relógios
- * 5 vidros de relógios chatos
- * 5 funis
- * 10 caixas de provetas
- * 6 balões volumétricos
- * 2 conjuntos de gral e pistilo
- * 1 conjunto de filtração
- * 1 conjunto de filtração 3 bombas vácuo manuais
- * 1 pHmetro portátil digital
- * 1 oxímetro portátil

- * 7 estereoscópios (1 com lentes quebradas e 1 mofado)
- * 6 lupas eletrônicas
- * 6 estabilizadores para lupas
- * 8 lupas de bolso (3 quebradas)
- * 3 canetas magnéticas
- * 1 óculos
- * 3 trenas
- * 1 máscara de rosto
- * 2 bússolas digitais
- * 1 bússola de mão
- * 1 carregador de baterias
- * 1 GPS digital
- * 1 balança de precisão
- * 2 projetores
- * 1 câmera digital simples
- * 1 câmera digital com GPS
- * 1 notebook grande
- * 1 notebook pequeno
- * 1 globo celeste
- * 4 martelos geológicos

Laboratório de Estudos Climáticos e Oceanográficos (LECO)

Possui 1 sala de 35 m², para as atividades desenvolvidas por um professor efetivo, 2 bolsistas, um pesquisador. Os equipamentos disponíveis são: 2 computadores, 1 impressora, 2 estações climatológicas automáticas.

Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO)

Está localizado na sala 314 no terceiro andar da FAED/UDESC. Tem uma sala de 80 m² e possui 06 computadores de mesa; 01 impressora; vários armários e estantes para livros e materiais; 100 livros da área do ensino de geografia e livros didáticos para usos nas atividades de estágios; 26 bolsistas de graduação; 06 mestrandos e 06 doutorandos. A criação do LEPEGEO no ano de 2011 teve por objetivo fornecer apoio aos estudantes e professores do centro de ciências humanas

e da educação da FAED/UEDESC e de outras instituições da educação básica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relativas a educação em geografia. Propor o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, capazes de atender as necessidades de melhoria da prática pedagógica dos profissionais da educação; Criar parcerias entre o laboratório e escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal e estadual para a realização de estágios e pesquisas, envolvendo os alunos do curso de geografia; Criar espaços de formação continuada para o desenvolvimento de oficinas que possibilitem a realização de atividades que consolidem uma nova perspectiva metodológica para o ensino da geografia; Pesquisar e desenvolver materiais didáticos de apoio ao ensino de Geografia e áreas afins; Viabilizar projetos que envolvam a área de prática de ensino/estágios dos alunos do curso de geografia como forma de promover a aproximação destes docentes com o cotidiano da escola; Disponibilizar um acervo de materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos para serem utilizados nas atividades de prática de ensino/estágios; Criar grupos de estudos para subsidiar teoricamente as pesquisas em andamento no grupo; Promover o intercâmbio dos temas transversais com o ensino da geografia; Realizar eventos para promover a circulação dos estudos e das pesquisas feitas no grupo; Incentivar no grupo o intercâmbio dos alunos do curso de geografia com outras instituições de formação de professores de geografia que tenham reconhecido trabalho nesta área; Oportunizar espaços de convívio com produções culturais do nosso tempo-espaço para ampliar a formação docente.

Laboratório de Estudos de Riscos e de Desastres e Ambientes Costeiros (LABRED COST)

Possui espaço com 20 m² de área, contendo apenas um espaço ou posição para dispor três mesas, com seis monitores e seus respectivos computadores, teclados e mouses. Nestas mesas há também duas caixas de som Dell e dois fones de ouvido. O restante do mobiliário é constituído por dois armários de metal. Um deles com quatro gavetas, onde estão dispostos na primeira: material de alimentação (como copos plásticos, canecas pessoais); a segunda: equipamentos eletrônicos (uma câmera digital, um netbook Toshiba sem carregador, um notebook Dell, dois gravadores, um HD externo); a terceira, com material de consumo constituindo pastas; e a última com um datashow. O outro armário de duas portas contém quatro

prateleiras. A primeira contém material de expediente, como resma de papel, grampeador, pincéis atômicos, tubos de cola, barbante, etc; a segunda contém alguns livros e cópias de livros; a terceira, além de alguns livros, contém uma caixa com envelopes; e a quarta, os materiais produzidos em oficinas oriundas de projetos de pesquisa. Por fim, o laboratório dispõe também de um banner e um flip chart e um rolo de papel pardo.

Núcleo de Estudos Ambientais (NEA)

O NEA agrega uma equipe de 3 professores e acadêmicos do curso de graduação em Geografia e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Educação. Está localizado em uma sala de 35 m² para as atividades desenvolvidas pelos professores coordenadores e bolsistas. Possui quatro microcomputadores, um notebook, uma impressora jato de tinta, um projetor de imagens, uma biblioteca e mobiliário diverso. Desenvolve projetos de pesquisa, ensino e extensão na interface entre Geografias, Imagens e Educação, além de apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Núcleo de Geoprocessamento

Situa-se na sala do Laboratório de Geoprocessamento onde desenvolve cursos e treinamentos para a comunidade interna e externa a universidade na forma de cursos de extensão.

Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET-Geografia)

Ocupa 2 salas, totalizando 70 m², para atividades desenvolvidas por 1 tutor; 5 professores colaboradores e 12 bolsistas, equipadas com: 3 armários, 1 mesa de reuniões; escaninhos para 18 pessoas; bancada para computadores, 8 microcomputadores; 2 impressoras; 13 cadeiras giratórias; 3 computadores portáteis; 1 data-show; mapoteca; 1 filmadora; 1 máquina fotográfica; 2 licenças de software Sphinx Léxica; 1 licença do software CorelDraw X7. Neste laboratório estão abrigadas as pesquisas do projeto Observatório Geográfico da Grande Florianópolis, que

atualmente está trabalhando sobre as ocupações sem teto no município de Florianópolis, além das pesquisas individuais dos bolsistas PET (Os Impactos do Pré-vestibular Comunitário em Florianópolis, O Turismo Náutico em Florianópolis; Associações de Moradores dos Bairros de Florianópolis, Ilhas Minha Ilha e O Impacto do Turismo e Desenvolvimento Social no Saneamento e Balneabilidade dos Bairros Canasvieiras, Ingleses e Santinho). O grupo PET desenvolve, também, ações de extensão (Educação Ambiental, A Geografia Como Profissão, Memórias Geográficas, PET Convida, CinePET Geotube, Vestibular Solidário, PETGeo Guia, Cartografia Para Crianças e Portas Abertas) e de ensino (Prata da Casa, Desconstruindo Situações Problema, Recepção aos Calouros, Formando Ideias, Palavra de Mestre, Aula Inaugural, Trilhas e Trilhos e Barfraseando).

18. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC foi criada em julho de 2007, ao reunir as antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes (CEART), das Ciências Humanas da Educação (FAED), da Administração (ESAG) e do Centro de Ensino a Distância (CEAD), localizados no campus universitário central.

Com o objetivo de oferecer infraestrutura informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC, a Biblioteca Central atende aos alunos dos Cursos da UDESC, tanto ao nível de Graduação como de Pós-Graduação, professores, pesquisadores e técnicos universitários, prestando serviço especializado nas áreas de conhecimento e estando aberta para toda a comunidade externa, que pode usufruir de seus espaços e acervo localmente. O empréstimo entre bibliotecas atende a diversas também instituições congêneres.

A área física da Biblioteca Central importa em 1.344 m², distribuídos em quatro andares de um prédio construído especificamente para abrigá-la. Este espaço permite um agradável ambiente de leitura e pesquisa e de um armazenamento adequado do acervo, que conta atualmente com 79.636 títulos e 126.172 exemplares, distribuídos nos mais diversos materiais, como livros, revistas, DVD's, partituras musicais, peças de teatro, etc.

Além dos setores administrativos e técnicos, possui espaço para estudo individual ou em grupos, conta com 10 terminais exclusivos para consulta a bases de dados e Internet e um scanner para digitalização de documentos. Muitas atividades e serviços remotos que surgiram com a Pandemia do Covid-19 surgiram e continuam a ser ofertados, dando a opção ao usuário para escolha da modalidade a ser utilizada.

O quadro de pessoal é composto por seis bibliotecárias, quatro técnicos e dez bolsistas, durante o horário de atendimento de segunda a sexta-feira das 7h30 às 21h

ÁREAS EXISTENTES

- **Área de informação e referência** – balcão de informações para a orientação ao usuário; terminais de computadores para pesquisa on-line, sala de apoio ao usuário com bibliotecário disponível para prestar auxílio em normalização de

documentação, levantamento bibliográfico, catalogação na fonte, entre outros serviços.

- **Seção de referência** – espaço para abrigar obras de consulta no local (trabalhos acadêmicos, periódicos, enciclopédias, dicionários, anuários, índices, etc), instalação de terminais de computadores ligados a bases de dados de interesse para os usuários e ligação com outras bibliotecas/instituições locais, nacionais e internacionais.
- **Área do acervo geral** – espaços para estocagem de livros.
- **Área do acervo multimídia** – espaço destinado aos materiais especiais que compõem o acervo, sendo: cd's e dvd's, partituras musicais, peças de teatro.
- **Área do acervo especial** – espaço destinado aos materiais voltados aos usuários com necessidades especiais, como material em braile e audiolivros.
- **Área de serviços de autoinstrução e aprendizagem em grupos** – espaços múltiplos para o trabalho individual e coletivo dos usuários. Esta área inclui salas de leitura, audição e projeção.
- **Áreas administrativa, de serviços técnicos de apoio-** neste local são realizados os serviços de aquisição, registro e preparo para a encadernação. Espaço para as seções de aquisição; correspondências, catalogação e classificação de livros e outros materiais; recuperação de materiais e encadernação.

QUADRO 15. Espaço físico da biblioteca central

ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL (m ²)	ÁREA DESTINADA ACERVO (m ²)	ÁREA DESTINADA USUÁRIOS (m ²)
1440	431	350

SERVIÇOS

- **Consulta local:** A Biblioteca Central, assim como as demais bibliotecas setoriais da UDESC, tem seu acervo disponível para a consulta da comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar:** apenas para o usuário vinculados a UDESC (aluno, professor, funcionário ativo ou inativo) ou pertencer a uma instituição conveniada. Os prazos para empréstimo variam de acordo com cada categoria e com o tipo de material solicitado
- **Levantamento bibliográfico:** É o serviço de pesquisa no acervo da UDESC, de outras Instituições ou em diferentes bases de dados de fontes/bibliografias sobre um determinado assunto ou autor. O serviço pode ser solicitado no balcão de atendimento ou no Setor de Referência da Biblioteca, através do preenchimento de formulário próprio, ou poderá ser solicitado via Internet. O usuário poderá também realizar o acesso a bases de dados on-line sem o auxílio do bibliotecário. Este serviço é oferecido somente para os usuários vinculados à UDESC.
- **Normalização bibliográfica:** Consiste em orientar os usuários no uso das normas técnicas da ABNT, referentes a apresentação de documentos. É possível solicitar o auxílio de um bibliotecário para a elaboração de referências bibliográficas, citações, resumos, etc.
- **Treinamento para a utilização bases dados:** Sistematização e aplicação de métodos que orientam usuários ao acesso e uso de diferentes bases de dados nacionais ou estrangeiras. É necessária agendar com o bibliotecário.
- **Serviço de Disseminação Seletiva da Informação:** Fornecimento de informações técnico-científicas, especializadas e atualizadas, aos professores e pesquisadores da UDESC, de acordo com cada linha de pesquisa.
- **Divulgação de novas aquisições e serviços:** Este serviço tem como função divulgar as aquisições e serviços disponíveis através de listagens impressas, expositores, e-mails, mídias sociais entre outros. Consultas ou dúvidas podem ser registradas através do e-mail do responsável pela atividade de aquisição na Biblioteca. Também é possível sugerir novos títulos ou verificar as mais recentes aquisições.
- **Redes Sociais:** A utilização de redes sociais e ferramentas digitais como: Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e site é uma importante ferramenta de divulgação dos serviços da Biblioteca Central. Através dessas ferramentas, é possível conhecer os serviços oferecidos, o acervo existente, entrar em contato, notícias e eventos especiais.

- **Atividades artísticas e culturais:** São atividades realizadas na biblioteca, em conjunto com a comunidade universitária, com o objetivo de estimular e fortalecer a interação Biblioteca e Centro. Essas atividades podem ser: apresentações musicais, filmes, slides, vídeos, performances de teatro, hora do conto; exposições permanentes de obras de arte e outras; debates, palestras, varal cultural, varal literário, etc.
- **Visita Orientada:** A Biblioteca orienta grupos de alunos e/ou de diferentes Instituições sobre a utilização do acervo e serviços da Biblioteca. É necessário agendar a visita com antecedência.
- **Intercâmbio bibliotecário:** É um serviço que visa ampliar as possibilidades de acesso as informações através do contato e troca de informações/materiais com outras Instituições e acervos, na medida do possível. O empréstimo de materiais bibliográficos entre instituições deverá ser realizado mediante convênio previamente celebrado.
- **Acesso à bases de dados:** Pesquisa, identificação e levantamento de informações sobre assuntos ou autores específicos em bases de dados nacionais ou estrangeiras. Estão disponíveis bases de dados de livre acesso (gratuitas) ou acesso restrito.
- **Plataforma Minha Biblioteca:** Desde 2020 a BU UDESC oferta para a comunidade acadêmica a plataforma digital de livros - Minha Biblioteca. Sessões de acesso: cada vez que o usuário acessa a plataforma e começa a ler um livro é contabilizada uma sessão de acesso. Usuários com atividade: contabiliza os usuários que entraram na plataforma e acessaram um livro.
- **WebDewey:** Em 2022, a BU realizou a assinatura do acesso online ao Sistema CDD, denominado "WebDewey", que possibilitou aos bibliotecários mais agilidade pois é a forma mais simples de utilizar o Sistema de Classificação Decimal Dewey (DDC). É uma representação completa de todos os números publicados, além dos outros mapeamentos e novos termos que foram aprovados pelo Comitê de Política Editorial (EPC) de Dewey. A WebDewey é atualizada trimensalmente o que permite termos atuais para classificação dos assuntos relacionados aos acervos das Bibliotecas da UDESC.
- **Portal de Periódicos UDESC:** O Portal de Periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) faz parte do Setor de Gestão da Produção

Científica da Biblioteca Universitária UDESC. É uma iniciativa institucional para garantir o suporte aos periódicos científicos da Universidade, em Acesso Aberto. Tem como objetivo gerenciar a política institucional em relação aos periódicos científicos da universidade; promover o acesso aberto, promover a divulgação, a preservação e a qualidade dos periódicos e oferecer apoio técnico às equipes editoriais. Contribui para a visibilidade da UDESC como produtora e curadora de acervo científico de qualidade, com repercussão nos indicadores que demonstram a capacidade da pesquisa nas várias áreas do conhecimento. Atualmente, existem 21 periódicos ativos que fazem parte do Portal de Periódicos UDESC. Esses periódicos publicaram ao todo 46 fascículos e 713 documentos em 2022, entre artigos científicos, relatos de experiência, traduções, resenhas e outros. Em 2022, foi criada a marca do Portal de Periódicos, para a qual foi desenvolvido um logo tipográfico. As versões para utilização estão disponíveis para download na página do Portal.

- **GT Projetos Culturais:** O GT Projetos Culturais foi criado em 2021, após observada a necessidade de planejamento e controle das atividades culturais ofertadas em nível institucional pela Biblioteca Universitária da Udesc. Um dos projetos que passou a ser coordenador pelo GT foi o Clube de Leitura Sem Censura, criado em 2019, e que surgiu com a proposta de instigar o gosto pela leitura, a reflexão e a crítica, sendo aberto a comunidade interna e externa. O Clube funciona com encontros mensais, a cada encontro escolhe-se um título e um curador que fica responsável por provocar um diálogo em torno das temáticas presentes na obra. Em 2022, todos os encontros do Clube aconteceram no ambiente virtual, por meio da plataforma Teams. Foram lidos 9 livros em 9 encontros, mediados por 9 curadores e com a emissão de 184 certificados.
- **GT Mídias Sociais:** Em 2022, os esforços foram manter o fortalecimento e o engajamento alcançado nas mídias sociais da BU, como Facebook, Instagram e Youtube. O GT realiza reuniões mensais para planejamento das ações e novas pessoas passaram a fazer parte desse GT que hoje conta com 8 participantes de 4 bibliotecas. O GT continuou com a organização das postagens por meio do cronograma com divisão de tarefas entre os membros do grupo. As séries continuadas em 2022 foram: BU Capacita, BU Facilita, BU Indica, BU nas férias, Clube de Leitura.

- A UDESC disponibiliza o Portal da CAPES que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 2400 revistas nacionais e estrangeiras, e as bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento (Acesso completo).
- Em relação às bases de dados, destaca-se que desde 2008 está disponível a Base de Dados EBSCO Complete, ampliando as possibilidades de pesquisa em periódicos científicos nacionais e internacionais das áreas de administração e economia. Em 2010 a UDESC assinou contrato com a Springer EBooks para permitir acesso online a coleções de livros eletrônicos, com mais de 3.400 títulos na íntegra. Conteúdo diversificado, incluindo monografias, atas de conferências, textos profissionais, livros para graduação, dicionários, obras de referência, manuais, dentre diversos outros materiais.

Além de outras bases discriminadas mais abaixo.

Comutação Bibliográfica – COMUT: Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se periódicos técnico-científicos, teses e dissertações, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais. O usuário da biblioteca da UDESC pode fazer esse pedido através de seu acesso ao Pergamum.

- **Comutação Bibliográfica - BIREME (SCAD):** O SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos) é um serviço de fornecimento de documentos especializado em ciências da saúde e atuante na América Latina e Caribe, tendo por objetivo prover acesso a documentos exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando rigorosamente os direitos de autor. Este serviço é coordenado pela BIREME com a cooperação das bibliotecas integrantes da rede BVS. O SCAD disponibiliza os acervos das bibliotecas cooperantes do Serviço SCAD na América Latina.
- **Catálogo na publicação / ficha catalográfica:** A catalogação na publicação gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese ou dissertação. A ficha deve ser feita quando a obra está em fase de impressão e ela é obrigatória para efeito de depósito legal e é

recomendada pela ABNT. Para a elaboração da ficha catalográfica o bibliotecário segue as regras e normas do Código de Catalogação Anglo-Americano. O Setor de Referência e apoio ao usuário da Biblioteca faz gratuitamente a catalogação na publicação para: Publicações da editora da UDESC; Publicações de Centros, Departamentos, Coordenadorias e Núcleos de Estudos da UDESC; Periódicos (impresso e recurso eletrônico) da UDESC; para Teses e Dissertações da UDESC a Biblioteca possui sistema eletrônico gerador da “Ficha de identificação da obra” a qual contém as informações bibliográficas necessárias para identificar os trabalhos acadêmicos, como dissertações e teses.

- **Biblioteca Digital da UDESC:** A Biblioteca Digital da UDESC é uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto da produção científica da UDESC com textos completos, digitalizados e disponíveis no catálogo on-line da Biblioteca Universitária da UDESC.
- **Banco Digital de Teses da UDESC:** O Banco Digital de Teses da UDESC constitui-se em uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto das teses e dissertações produzidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da UDESC (mestrado e doutorado). Todos os trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação da UDESC deverão estar disponíveis, via internet, no Banco Digital de Teses da UDESC.

QUADRO 16. Recursos da Biblioteca

Recursos	
WIRELESS - quantidade	todos os andares
TV Monitor LCD quantidade	01
Data Show quantidade	1
Terminais consulta acervo quantidade	10
Rampa ou fácil acesso - Sim ou Não	Sim
Página na web - Sim ou Não	Sim
e-mail própria da biblioteca - Sim ou Não	Sim
ar condicionado	Sim
Indicador de satisfação do usuário - Sim ou Não	Sim
salas de estudo - quantidade	7
Serviço de referência eletrônico Sim ou Não	Sim
Número de assentos usuários	261
Micros disponíveis com acesso internet livre - quantidade	06
Treinamento do usuário para uso dos recursos eletrônicos - Sim ou Não	Sim

DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO ACERVO (atualização do acervo)

São recursos informacionais da Biblioteca Universitária o acervo próprio e o intercâmbio interbibliotecário com outras bibliotecas e instituições congêneres. A Biblioteca maximiza a utilização de serviços especiais e desenvolvimento de programas especiais objetivando racionalizar a aplicação de seus recursos.

As coleções são desenvolvidas racionalmente e com base na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária. A Política define critérios para a composição do acervo das Bibliotecas Setoriais, servindo também como um instrumento para planejamento, avaliação e como um guia de ação, funcionando como diretriz para as decisões dos bibliotecários e comunidade universitária em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo.

Para a ampliação do acervo da Biblioteca Universitária, deverão ser aplicados recursos não inferiores a 5% (cinco por cento) do repasse anual destinado pela UDESC a cada Centro, até atingir nível satisfatório.

A aquisição de acervo se dá por meio de processo licitatório onde são licitadas empresas para fornecimento de acervo em qualquer período do ano. As sugestões são coletadas pelo sistema Pergamum, via e-mail, e pelo chefe de departamento dos cursos e analisadas e selecionadas pela Comissão de Seleção de cada Centro. É feita semestralmente a confrontação da bibliografia básica sugerida nos planos de ensino com o acervo existente nas bibliotecas. As bibliografias inexistentes são adquiridas.

TOTAL ACERVO EXISTENTE em 2023

Material	Quantidade
e-books*	9.610
Bases de dados específicas*	2
Livros – títulos	51.472
Livros – exemplares	107.806
Folhetos	42
Catálogos	13
Artigos	5700
Dissertações	1953
Monografias TCCs	790
Normas	370
Teses	265
Monog. especialização	1662
Partituras	2336

Periódicos	1275
DVD	793
Monog TCCs Digital	6257
Monog Pós Digitais	898
Peças teatro	404
Grav. Vídeo	632
Mapas	28
CDRom	266
Gravação de som	238
TOTAL**	192.812

*itens não somados

ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DA ÁREA DE GEOGRAFIA

Material	Quantidade
Livros – títulos	553
Livros – exemplares*	1114
Dissertações	10
Monografias TCCs	12
Monog. especialização	3
Periódicos	144
DVD	2
Monog TCCs Digital	179
Grav. Vídeo	9
Mapas	28
CD-Rom	13
Gravação de som	2
TOTAL**	2.069

*itens não somados

INFORMATIZAÇÃO

O *software* utilizado para gerenciamento do acervo e atividades relacionadas ao cadastro de usuários e empréstimo é o Pergamum, que é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Este possui a vantagem de ser um sistema integrado, com arquitetura cliente/servidor e possibilita a consistência do catálogo coletivo. As características do sistema são de Arquitetura cliente-servidor, Multiusuário, Monousuário, Interface Web, Flexibilidade por parâmetros. O banco de dados utilizado pelo sistema é o Oracle.

O **PERGAMUM**, possibilita que todos os serviços sejam agilizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. O usuário via Internet, consulta o acervo da biblioteca, fazer

perguntas, cadastra-se para acesso às bases de dados, verificar a sua situação na biblioteca, entre outras vantagens. A pesquisa pode ser efetuada através do endereço:

<http://www.bu.udesc.br>

Os módulos/funções que o sistema dispõe:

Aquisição

Catálogo

Referência

Pesquisa on-line

Controle de periódicos

Controle de Circulação

Empréstimo entre bibliotecas

Comutação bibliográfica

Importação/Exportação de dados

Relatórios estatísticos

REDES DE COOPERAÇÃO

A Biblioteca Universitária da UDESC participa de redes de cooperação com instituições que produzem e/ou oferecem acesso à informação especializada para atender melhor a necessidade do seu público.

Capes

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** trabalha para a expansão e consolidação da pós-graduação **stricto sensu** (mestrado e doutorado) no Brasil. A ela cabe avaliar os cursos existentes; promover o acesso e divulgar a produção científica; investir na capacitação e formação de recursos no Brasil e no exterior e desenvolver ações cooperativas na área científica internacional.

Dentro desse princípio, oferece o acesso ao **Portal de Periódicos da CAPES**, com textos completos de revistas nacionais e internacionais, além das bases de dados com resumos dos documentos disponíveis para a comunidade de pesquisadores.

CBBU

A **Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias** foi criada para contribuir com reconhecimento da realidade das bibliotecas universitárias existentes, a partir de estudos e pesquisas que permitam traçar o perfil dessas instituições e propor atividades que promovam e estimulem a cooperação mútua, contribuindo com desenvolvimento científico brasileiro.

O Sistema de Bibliotecas da UDESC disponibiliza a **Biblioteca Digital**, composta por teses, dissertações e artigos de periódicos publicados pela instituição.

IBICT

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia funciona como agregador e integrador das iniciativas de informação científica e tecnológica no país. Dentre outros projetos coordenados pelo Instituto, o Sistema de Bibliotecas participa como solicitante do **Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT** e integra a **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD**.

O primeiro tem por objetivo facilitar na obtenção de cópias de documentos técnico-científicos existentes, de maneira descentralizada e segura, garantindo rapidez no atendimento, exclusivamente, para pesquisa acadêmica, respeitando a Lei de Direitos Autorais.

O segundo pretende integrar os sistemas que armazenam as teses e dissertações das Instituições de Ensino Superior brasileiras para compartilhar essa produção entre os integrantes e usuários dessa rede.

OPAS/BIREME

Criação e manutenção na UDESC de um Centro Cooperante da Rede de Informação em Ciências da Saúde, com vistas ao desenvolvimento cooperativo das fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS.

Rede Pergamum

Composta pelas bibliotecas usuárias do **Sistema Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas**, que funciona como uma ferramenta para o gerenciamento de bibliotecas com o objetivo de promover o intercâmbio de informações entre as instituições que compõem a rede e que abrange Instituições de Ensino Superior, Centros de Ensino Fundamental e Médio, Empresas Privadas, Órgãos Públicos e Governamentais.

19. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Destinação dos Recursos	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. INVESTIMENTOS				
1.1 Terreno				
1.2 Construções				
1.3 Mobiliário				
1.4 Equipamentos				
1.5 Acervo Bibliográfico				
2. CUSTEIO				
2.1 Diárias				
2.2 Material de Consumo				
2.3 Locomoção/Passagens				
2.4 Terceiros Pessoa Física				
2.5 Terceiros Pessoa Jurídica				
2.6 Locação de Mão-de-Obra				
2.7 DESPESAS COM PESSOAL				
2.7.1 Professores Universitários	2 para área de Geografia Física, 2 para área de Geografia Humana e 1 para área de Cartografia e Geotecnologias	05	R\$ 12.938,50/mês	R\$ 64.692,50/mês
2.7.2 Técnicos Universitários de Desenvolvimento	Apoio a chefia do Departamento de Geografia	01	R\$ 4.474,09/mês	R\$ 4.474,09/mês
2.7.3 Técnicos Universitários de Suporte				
2.7.4 Técnicos Universitários de Execução	Apoio dos laboratórios	02	R\$ 4.474,09/mês	R\$ 8.948,18/mês
Total				R\$ 78.114,77/mês

Observa-se que a Reforma Curricular reforça a necessidade de contratação de professores efetivos, posto que o número atual de professores do Departamento de Geografia não contempla o mínimo disposto mesmo no currículo vigente (2013). Portanto, a demanda de contratação de professores (cinco professores) não constitui um impacto direto da Reforma, mas sim uma demanda acumulada do Departamento.